



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE GESTÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

RELATÓRIO DA DÍVIDA PÚBLICA

Exercício Fiscal 2023

Maputo, Abril de 2024

FICHA TÉCNICA

Propriedade:

Ministério da Economia e Finanças

Edição:

Direcção Nacional de Gestão da Dívida Pública

Coordenação:

Isabel Maria Sumar - Directora Nacional de Gestão da Dívida Pública

Orlando José Penicela - Director Nacional-Adjunto de Gestão da Dívida Pública

Redacção:

Ruth Cangela | Emília Siteo | Isabel Paulino |

Periodicidade:

Anual, N.º 17

Endereço:

Ministério da Economia e Finanças

Direcção Nacional de Gestão da Dívida Pública

Av. Julius Nyerere, n.º 449 e 469, 10.º Andar, Torres A & B

Tel: +258 823058244

Fax: +258 21 310 493 / +258 21 315 070

Maputo – Moçambique

Índice Geral

ABREVIATURAS	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	2
I. INTRODUÇÃO	3
II. CONTEXTO MACROECONÓMICO E FISCAL	4
III. DÍVIDA TOTAL DO GOVERNO CENTRAL	6
3.1. Posição do Stock e Composição da Carteira.....	6
3.2. Análise de Custo e Risco da Dívida do Governo Central.....	8
3.2. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA	10
3.2.1. Composição do Stock da Dívida Externa.....	10
3.2.2. Evolução do Stock Multilateral e Bilateral da Dívida Externa.....	11
3.2.3. Operações de Dívida Pública Externa (Desembolsos e Serviço).....	13
3.2.4. Desembolsos dos Empréstimos Externos por Sector Económico.....	15
3.2.5. Novos Empréstimos Externos Contraídos pelo Estado em 2023.....	16
3.2.6. Sustentabilidade da Dívida Externa do Governo Central.....	16
3.3. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA	17
3.3.1. Posição e Composição do Stock da Dívida Interna.....	17
3.3.2. Operações de Dívida Pública Interna.....	19
IV. SERVIÇO DA DÍVIDA: ANTECENTES E PROJECCÃO DE MÉDIO PRAZO	21
V. DÍVIDA DIRECTA DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO	22
5.1. Stock Total e Composição da Carteira.....	22
5.2. DÍVIDA EXTERNA DO SEE	24
5.2.1. Composição do Stock da Dívida Externa Directa do SEE.....	24
5.2.2. Serviço e Atrasados da Dívida Externa do SEE.....	27
5.3. DÍVIDA INTERNA DO SEE	28
5.3.1. Composição do Stock da Dívida Interna Directa do SEE.....	28
5.3.2. Serviço e Atrasados da Dívida Interna do SEE.....	29
5.4. NOVOS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS E INTERNOS DO SEE EM 2023	31
VI. PASSIVOS CONTINGENTES	32
VII. DÍVIDA PÚBLICA E GARANTIDA	33
VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
IX. ANEXO	35

Índice de Tabelas

Tabela 1: Cobertura das Necessidades de Financiamento (Milhões MT e % do PIB).....	5
Tabela 2: Evolução dos Stocks Parciais e Total da Dívida do Governo Central.....	7
Tabela 3: Estrutura do Stock total da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento	7
Tabela 4: Indicadores de Custo e Risco da Dívida.....	9
Tabela 5: Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Credor [Milhões USD]	10
Tabela 6: Evolução do Stock da Dívida Externa Multilateral [Milhões USD].....	12
Tabela 7: Evolução do Stock da Dívida Externa Bilateral [Milhões USD].....	12
Tabela 8: Operações de Dívida Externa [Milhões USD].....	13
Tabela 9: Desembolsos Externos por Credor [Milhões USD].....	14
Tabela 10: Novos Empréstimos Contraídos em 2023 [Valores Contratuais em milhões USD].....	16
Tabela 11: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa	16
Tabela 12: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento [milhões MT].....	18
Tabela 13: Operações sobre a Dívida Interna 2019-2023, incluindo BTs [milhões MT]	20
Tabela 14: Movimentos da Dívida Interna em 2023 [milhões MT].....	20
Tabela 15: Projeção do Serviço da Dívida 2024-2028, excluindo Amortização de BTs [USD milhões] ..	21
Tabela 16: Stock da Dívida Direta do SEE [USD Milhões e % do Total].....	22
Tabela 17: Dívida do SEE por Segmentos e Empresas [em Milhões USD].....	23
Tabela 18: Serviço da Dívida Externa do SEE [em milhões USD]	27
Tabela 19: Atrasados da Dívida Externa do SEE em 2023 [em USD].....	27
Tabela 20: Serviço da Dívida Interna do SEE [em milhões MT]	30
Tabela 21: Atrasados da Dívida Interna do SEE [em milhões MT]	30
Tabela 22: Novos Empréstimos Contratados em 2023 [em Milhões MT].....	31
Tabela 23: Posição do stock por modalidade de Garantia [Milhões USD]	32
Tabela 24: Dívida Pública e Garantida [em milhões USD].....	33

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução das Taxas de Câmbio Médias Anuais de referência.....	4
Gráfico 2: Perspectivas de Evolução da Posição Fiscal a Médio Prazo.....	5
Gráfico 3: Evolução da Taxa MIMO, das taxas de subscrição de BTs e OTs e da <i>Prime Rate</i>	6
Gráfico 4: Composição do stock da Dívida Pública por Moedas.....	8
Gráfico 5: Distribuição da Carteira da Dívida Externa em 2023 por Credor	11
Gráfico 6: Alocação Sectorial dos Empréstimos Externos desembolsados em 2023	15
Gráfico 7: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento [Milhões USD].....	17
Gráfico 8: Tendência das Taxas de Juros de subscrição <i>vs Yields</i> das emissões de OTs e BTs em 2023 .	18
Gráfico 9: Credores da Dívida Doméstica do Governo Central.....	19
Gráfico 10: Projeção Serviço da Dívida Interna e Externa [em USD milhões]	22
Gráfico 11: Stock da Dívida do SEE por Segmentos de Empresas [em Milhões e % do Total]	23
Gráfico 12: Composição da Carteira da Dívida Total do SEE por Moeda [em % do total].....	24
Gráfico 13: Estrutura da Dívida Externa do SEE em 2023 por Mutuários.....	25
Gráfico 14: Estrutura da Dívida Externa do SEE em 2023 por Credores	26
Gráfico 15: Composição da Carteira da Dívida Externa do SEE por Moeda [USD milhões e %]	26
Gráfico 16: Estrutura da Dívida Interna do SEE em 2023 por Mutuários	28
Gráfico 17: Composição da Carteira da Dívida Interna do SEE por Credores em 2023.....	29
Gráfico 18: Composição da Carteira da Dívida Interna do SEE por Moeda em 2023.....	29

ABREVIATURAS

ATM	Tempo Médio para Maturidade [<i>Average Time to Maturity</i>]
ATR	Tempo Médio para Mudança da Taxa de Juro [<i>Average Time to Refixing</i>]
BdM	Banco de Moçambique
BVM	Bolsa de Valores de Moçambique
BTs	Bilhetes do Tesouro
CFMP	Cenário Fiscal de Médio Prazo
DPED	Departamento de Planeamento Estratégico da Dívida
DRSD	Departamento de Registo e Serviço da Dívida
DEMP	Departamento de Empréstimos
DSA	Análise de Sustentabilidade da Dívida [<i>Debt Sustainability Analysis</i>]
EUR	Euro [Moeda da União Europeia]
ECF	Extended Credit Facility [<i>Facilidade de Crédito Alargado</i>]
FMI	Fundo Monetário Internacional
IGEPE	Instituto de Gestão das Participações do Estado
LIBOR	Taxa de Juro do Mercado Interbancário de Londres [<i>London Interbank Offered Rate</i>]
MIMO	Taxa de Juro Interbancária de referência de Moçambique
MOZAM 2032	Título Soberano referente a Dívida da EMATUM
MT	Meticais [<i>Moeda Nacional</i>]
OE	Orçamento do Estado
OEOTs	Operadores Especializados em Obrigações de Tesouro
OTs	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
RCF	Rapid Credit Facility [<i>Facilidade Rápida de Crédito</i>]
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
SEE	Sector Empresarial do Estado
SOFR	Taxa de Financiamento Overnight Garantida [<i>Secured Overnight Financing Rate</i>]
USD	Dólar dos Estados Unidos
VPD	Valor Presente da Dívida

SUMÁRIO EXECUTIVO

Num ano em que a economia cresceu em 5.01%, os saldos fiscais assinalaram uma notória alteração de trajectória direccionando-se em linha com as projecções de equilíbrio a médio prazo perspectivadas pelo CFMP 2024-2026. Entretanto, apesar de uma modesta redução de 11.8% do PIB em 2022 para 10% do PIB em 2023, as necessidades brutas de financiamento público mantiveram-se a níveis elevados, de tal modo que a viabilização do equilíbrio do OE 2023 requereu, para além de donativos na ordem de 4.8% do PIB, a mobilização de créditos (internos e externos) na ordem de 5.1% do PIB.

Neste contexto de pressão fiscal, **o stock da dívida do Governo Central registou um incremento em 5.1%** reflectindo um efeito combinado das novas emissões de dívida interna mobiliária bem como da incorporação de novos desembolsos externos. Relativamente a evolução da dívida interna que nos últimos anos vem sendo o principal canal de endividamento público, o presente Relatório constata que, **o seu ritmo de aceleração conheceu um significativo abrandamento, tendo o fluxo líquido (que é a medida do incremento real do stock da dívida), registado a mais acentuada diminuição dos últimos 5 anos, acabando por possibilitar uma redução da magnitude do agravamento do stock doméstico dos 24% em 2022 para apenas metade (11.4%) em 2023.** Paralelamente, a dívida externa do Governo Central continua a mostrar sinais de estabilização de tal sorte que, os 4 indicadores de sustentabilidade sugerem que o País está já em quase plena convergência com os limites convencionais, permanecendo apenas um indicador (VPD/PIB) acima dos níveis prudencialmente recomendados.

Com o isolamento contabilístico do passivo da ENH referente ao *project finance* da comparticipação do Estado moçambicano nos projectos da bacia do Rovuma, a dívida do SEE, cujo stock em 2023 situou-se em USD 612.11 milhões, passou a ter uma relevância periférica na determinação da posição e dos movimentos do stock da dívida do Sector Público. Dado o baixo peso proporcional da dívida do SEE, o efeito da redução do seu volume em 9.6% acabou sendo em larga medida neutralizado pelo impulso ascendente da dívida do Governo Central, o que não gerou a expectável repercussão sobre a variação do stock do Sector Público que observou um agravamento de 4.9%.

Com efeito, o stock nominal agregado da dívida do Sector Público (que compreende o somatório dos stocks do Governo Central e do SEE), fixou-se em USD 15.8 mil milhões. Mas a despeito do agravamento do stock em termos nominais, **o rácio de endividamento público (medido pela proporção da dívida sobre o PIB), registou uma significativa melhoria, baixando de 82% em 2022 para 76% em 2023, explicada em parte pelo facto da taxa de crescimento económico ter sido superior ao crédito líquido ao Sector Público medido pela variação do stock.**

I. INTRODUÇÃO

Está em suas mãos a 17ª edição do Relatório anual da Dívida Pública. O propósito deste Relatório é de gerar estatísticas consolidadas da dívida do Sector Público que sejam de utilidade para os processos de planificação macrofiscal. Considerados numa perspectiva de séries temporais, os dados gerados pelos Relatórios Anuais constituem a base de evidências para alimentar as reflexões em torno das reformas necessárias para a melhoria da eficiência do mercado de dívida pública e redução dos custos de financiamento.

O documento está estruturado em duas grandes Secções nas quais analisa o perfil e o comportamento da dívida do **Sector Público** ao longo do exercício fiscal 2023, cobrindo a dívida do **Governo Central** e a dívida directa do **Sector Empresarial do Estado** (i.e., Empresas Públicas e Empresas com participação maioritária do Estado).

A Secção I do Relatório cobre a Dívida do Governo Central e é composta por 5 capítulos dispostos conforme a seguinte ordem:

1. **Contexto Macroeconómico e Fiscal** – que enuncia os pressupostos macrofiscais relevantes para a análise e compreensão do comportamento da dívida pública em 2023;
2. **Dívida Pública Total** – que apresenta os stocks parciais (interno e externo) e o total e analisa a composição da carteira por tipo de credor e instrumento de dívida.
3. **Dívida Pública Externa** – que analisa os movimentos (desembolsos e serviço de dívida) e as tendências de evolução do stock da Dívida Externa nos últimos cinco anos, mormente a composição da carteira por credor, estrutura da stock por moedas e o Quadro dos indicadores de sustentabilidade.
4. **Dívida Pública Interna** – também apresenta as operações sobre a dívida e a evolução do stock interno ao longo dos últimos 5 anos, por instrumentos de emissão.
5. **Serviço da Dívida** – que apresenta o volume corrente da despesa em serviço de dívida pública interna e externa, e projecta a sua evolução no horizonte de médio prazo.

A Secção II debruça-se sobre a dívida directa do SEE contemplando 5 capítulos, que obedecem a uma disposição similar aos capítulos da Secção I:

6. **Dívida Total do SEE.**
7. **Dívida Externa do SEE.**
8. **Dívida Interna do SEE.**
9. **Novos Empréstimos Externos e Internos contratados em 2023.**
10. **Passivos Contingentes.**

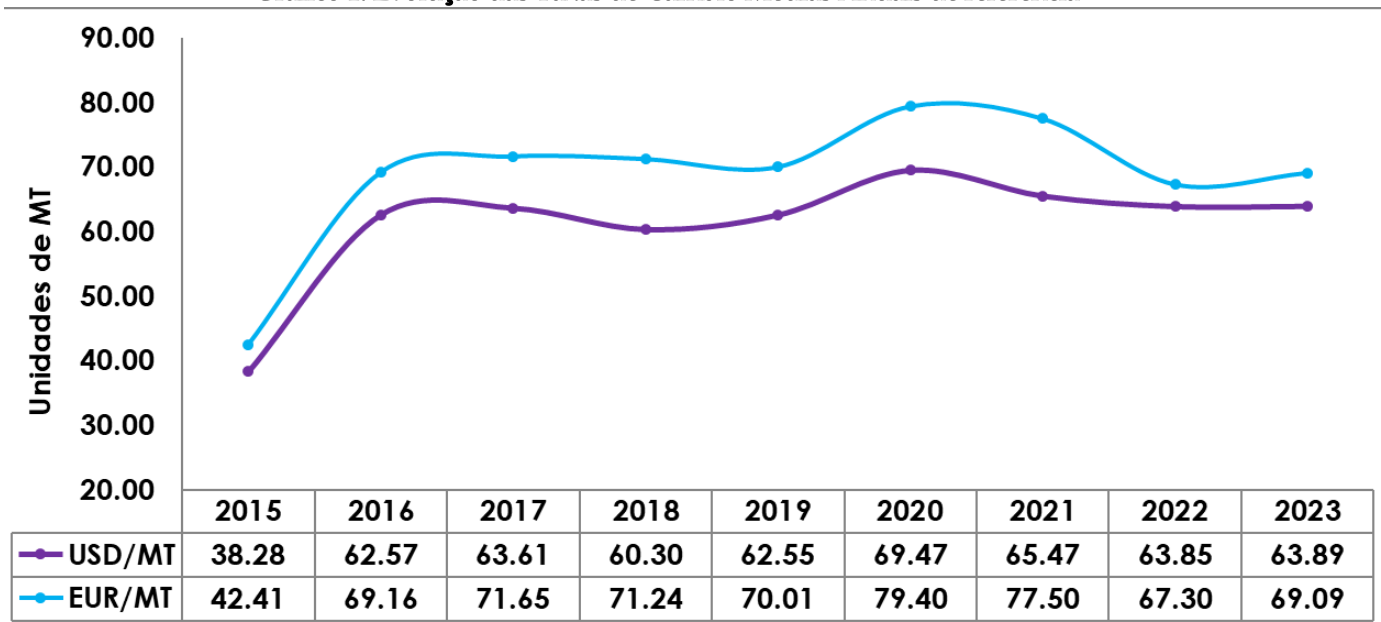
Para sintetizar as duas secções do Relatório é por último apresentado o Quadro global da Dívida Pública e Garantida do Estado (Dívida do Sector Público).

II. CONTEXTO MACROECONÓMICO E FISCAL

A economia moçambicana materializou em pleno as suas perspectivas de crescimento para 2023, tendo a produção agregada se expandido em 5.01%. Pela primeira vez desde o choque de 2016, a economia nacional quebrou a barreira dos 5% na taxa de crescimento do PIB, acelerando a marcha de retoma iniciada em 2021. Entretanto, apesar da incorporação do GNL nas estatísticas da produção, o CFMP 2024-2026, antevê para os próximos anos um ligeiro abrandamento do ritmo de aceleração da economia, com a taxa anual de crescimento a manter-se constante em torno de 5% até 2026.

Não obstante a persistência de uma conjuntura doméstica e internacional adversa, a economia assegurou em 2023, uma variação no nível geral de preços controlada e abaixo de dois dígitos, situando-se a 7.1%, em favorável contraste face a projecção de uma inflação média de 11.5% fixada no PESOE 2023. No domínio cambial, registou-se uma ligeira depreciação do Metical em relação às principais divisas liberatórias, com o dólar americano a ficar mais caro em 4 cêntimos de meticais e o Euro a ficar 1.79 meticais mais caro comparativamente ao seu preço médio em 2022.

Gráfico 1: Evolução das Taxas de Câmbio Médias Anuais de referência

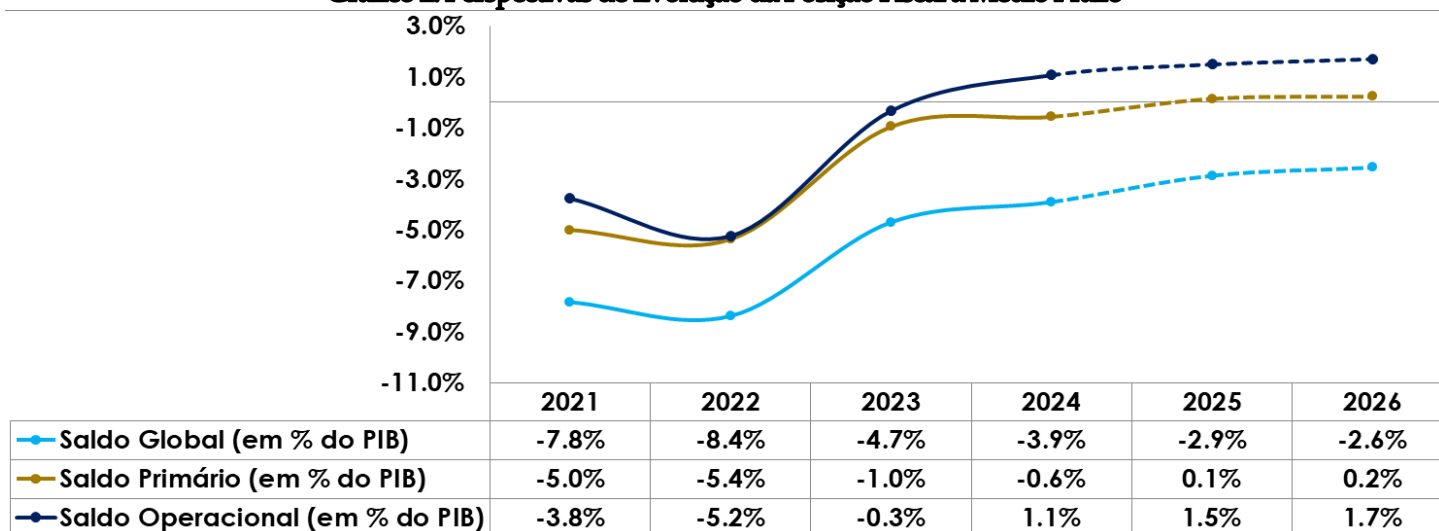


Fonte: Banco de Moçambique

A despeito das pressões do lado da despesa, a posição fiscal no fecho do exercício 2023 demonstrou uma notória melhoria comparativamente a 2022, muito por conta do forte incremento dos desembolsos de donativos externos: i) o défice global pós-donativos reduziu de 8.4% para 4.7%; ii) o défice primário reduziu de 5.4% para 1.0%, e; iii) o défice operacional reduziu de 5.2% para 0.3%. As projecções do CFMP 2024-2026 apontam para

uma continuada melhoria dos saldos fiscais, com o saldo operacional e o saldo primário a se tornarem superavitários a partir de 2024 e 2025 respectivamente.

Gráfico 2: Perspectivas de Evolução da Posição Fiscal a Médio Prazo



Fonte: BdPESOE 2023 & CFMP 2024-2026

Não obstante a evolução positiva acima descrita, as Necessidades Brutas de Financiamento (a soma da Despesa do Estado não coberta pelas Receitas), continuam elevadas, tendo registado uma modesta contração de 11.8% do PIB em 2022 para 10% do PIB em 2023. No contexto das contas públicas moçambicanas, a diferença entre as Necessidades Brutas de Financiamento e o Saldo orçamental global é explicada pelo facto do Saldo global tender a subestimar o défice real ao: i) incorporar os donativos ao agregado das Receitas, e; ii) excluir do agregado da Despesa, os exfluxos em Operações Financeiras Activas (i.e. aplicações do Estado em activos financeiros) cujo volume em 2023, aumentou em 10.1% em comparação com o ano anterior.

Tabela 1: Cobertura das Necessidades de Financiamento (Milhões MT e % do PIB)

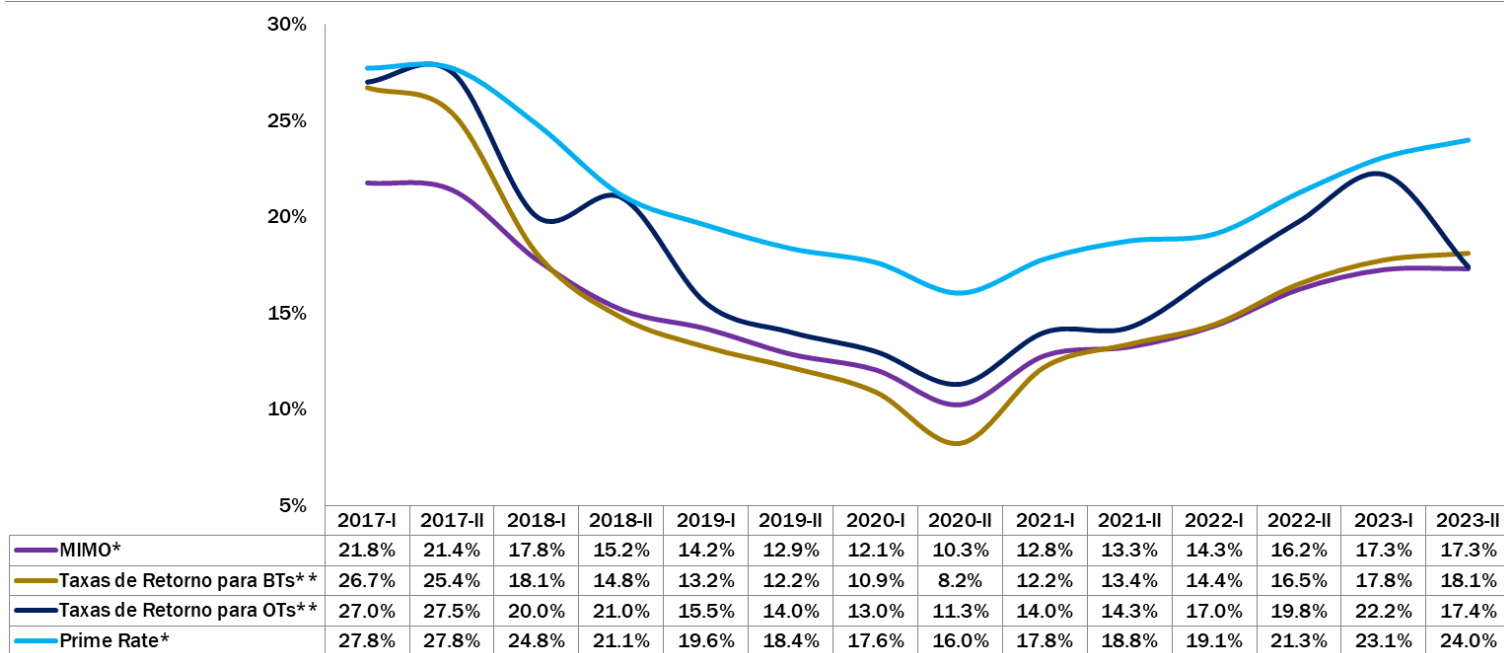
	2019	2020	2021	2022	2023
Créditos Externos	36,891.40 4%	36,744.9 4%	24,473.4 2%	21,060.4 1.8%	16,044.5 1.2%
Donativo Externos	11,105.90 1%	21,021.5 2%	22,126.6 2%	47,776.1 4.0%	64,392.5 4.8%
Créditos Internos	28,545.80 3%	39,520.6 4%	38,590.4 3%	63,493.6 5.4%	52,092.2 3.9%
Mais-Valias	-	17,541.0 2%	5,897.7 1%	7,617.4 0.6%	-
Total	71,639.1 8%	114,828.0 12%	90,031.7 8%	139,947.5 11.8%	132,529.2 10.0%

Fonte: BdPESOE (MEF)

No prisma monetário, em geral, as taxas de juro de referência mantiveram uma tendência de escalada em face da cautelosa política de vigilância de riscos adoptada pelas autoridades que dentre outras medidas: i) mantiveram ao longo de todo o ano, a taxa

MIMO (indexante dos BTs e das OTs) em 17.25%; ii) agravaram a *Prime Rate* do sistema financeiro (indexante dos empréstimos bancários ao Estado) de 23.10% para 24%, e; iii) agravaram cumulativamente os coeficientes de reserva obrigatória dos Bancos Comerciais em 28.5pp para depósitos em moeda nacional (de 10.5% para 39%) e em 28pp para depósitos em moeda estrangeira (de 11.5% para 39.5%). Esta conjuntura não apenas influenciou as condições das novas emissões mobiliárias (custos dos cupões futuros) como também encareceu o custo das prestações vencidas em empréstimos indexados à taxas de juro variáveis.

Gráfico 3: Evolução da Taxa MIMO, das taxas de subscrição de BTs e OTs e da *Prime Rate*



* *Média Aritmética Semestral*

***Média Ponderada Semestral*

Fonte: Banco de Moçambique

III. DÍVIDA TOTAL DO GOVERNO CENTRAL

3.1. Posição do Stock e Composição da Carteira

A 31 de Dezembro de 2023, a dívida acumulada do Governo Central perfazia um stock de USD 15,202.4 milhões. Apesar deste volume incorporar uma variação ascendente de 5.1% em comparação com a posição do stock no final de 2022, o **rácio de endividamento** (dívida em proporção do PIB) do Governo Central melhorou pelo segundo ano consecutivo ao transitar de **78% para 73%**. Entretanto, convém notar que esta melhoria é unicamente explicada pelo facto da taxa de crescimento nominal do PIB ter sido maior que a variação líquida do stock da dívida.

Em termos de abrangência de cobertura, o stock total da dívida do Governo Central computa dois grandes agregados parciais: i) a **Dívida Externa** que comporta empréstimos contratuais multilaterais e bilaterais, bem como os *Eurobonds* MOZAM 2032 e; ii) a **Dívida Doméstica** que compreende os títulos (OTs e BTs), os empréstimos junto do Banco Central, as Operações Financeiras de Reestruturação e Consolidação das Dívidas do SEE e o Crédito Bancário na forma de financiamentos *leasing* contratados junto de instituições financeiras residentes, para a construção e apetrechamento de edifícios públicos.

Tabela 2: Evolução dos Stocks Parciais e Total da Dívida do Governo Central

	2019	2020	2021	2022	2023	% Total 2023	Δ % 22-23
Dívida Externa	9,850.2	10,101.2	10,391.6	10,060.5	10,292.0	68%	+2.3%
Dívida Interna	2,515.0	2,834.6	3,563.4	4,406.6	4,910.5	32%	+11.4%
Dívida Total	12,365.2	12,935.7	13,955.1	14,467.1	15,202.4	100%	+5.1%
P/Memória: PIB	15,567.6	15,721.1	16,180.9	18,503.9	20,839.1		

[Milhões USD, Taxa de Câmbio USD/MT 2023: 63.90]

Fonte: DRSD-MEF

O peso relativo do agregado externo sobre o stock total da dívida reduziu de 70% para 68%, mas esta continua a ser a componente mais determinante para a dinâmica e para o perfil da dívida do Governo Central. Variações percentualmente ligeiras sobre o stock da dívida externa repercutem-se fortemente sobre o stock total. Note-se que, em 2023, o ritmo de crescimento da dívida interna abrandou significativamente, mas ainda assim, por conta do facto do stock externo ter voltado a crescer, o stock global expandiu-se numa magnitude maior do que os 3.8% registados em 2022.

Entretanto, caso a dívida interna continue a crescer no actual ritmo ao longo dos próximos 5 anos, a repartição do stock poderá até 2029 se equilibrar em 50% interna/50% externa, com uma carteira dominada por instrumentos puramente comerciais, cenário que comprometeria as possibilidades de reversão do quadro de insustentabilidade da dívida nesta geração.

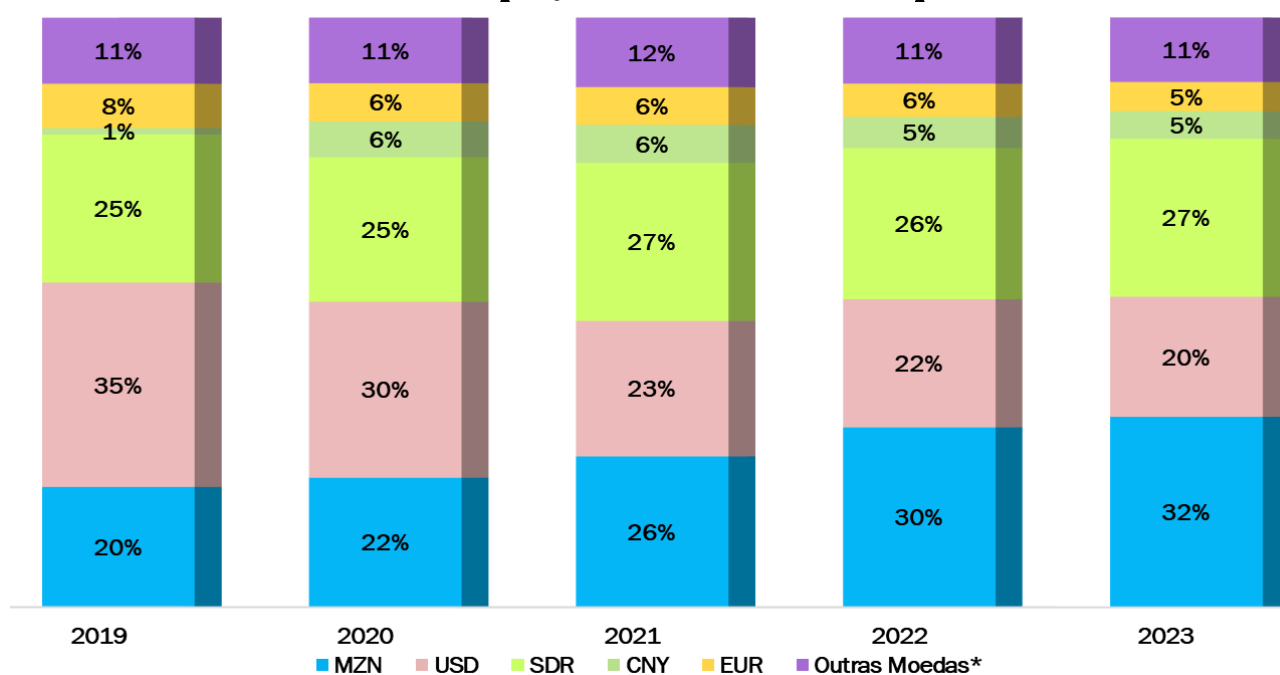
Tabela 3: Estrutura do Stock total da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento

Categoria de Credor/Instrumento	2019	2020	2021	2022	2023
Multilateral	35%	37%	36%	35%	36%
Bilateral	37%	34%	32%	29%	26%
Eurobonds (MOZAM 2032)	7%	7%	6%	6%	6%
Bilhetes de Tesouro	4%	5%	6%	8%	9%
Obrigações de Tesouro	8%	10%	12%	16%	16%
Outros (Bancos)	9%	7%	7%	7%	7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: DRSD-MEF

Em termos de composição da carteira por denominação dos empréstimos (*original currency*), o Metical continua a ser a única moeda cuja representatividade sobre o stock da dívida do Governo Central continua em crescimento quer em termos nominais quer em termos proporcionais. E por inerência do facto de toda a dívida doméstica estar denominada em Meticais, o peso da dívida doméstica sobre o stock (tabela 3) corresponde precisamente a representatividade do Metical no stock (gráfico 4).

Gráfico 4: Composição do stock da Dívida Pública por Moedas



* *Dinâr Islamico, BUA do BAD, Yen Japonês, Won da Coreia do Sul, Dinâr do Kuwait e Ryal Saudita.*

Fonte: DRSD-MEF

3.2. Análise de Custo e Risco da Dívida do Governo Central

Este subcapítulo do Relatório, apresenta uma avaliação do perfil qualitativo da carteira da dívida do Governo Central, na base da ferramenta padrão de diagnóstico de Custos e Riscos. O rastreio das variações inter-anuais do perfil de Custo e Risco da dívida, permite-nos apurar e monitorar o efeito agregado das condições financeiras associadas às novas emissões e/ou novos contratos de endividamento a cada ano.

Para o efeito, o diagnóstico consiste na avaliação do desempenho de um total de 10 indicadores, sendo 2 indicadores de custo e 8 indicadores de risco distribuídos pelas três dimensões clássicas do risco da dívida (risco de refinanciamento; risco de taxa de juro; e risco de taxa de câmbio). O quadro-resultado confirma a persistência de uma lenta mas progressiva tendência de deterioração do desempenho da quase totalidade dos indicadores avaliados, com excepção dos indicadores de **risco cambial**.

Tabela 4: Indicadores de Custo e Risco da Dívida

		2022	2023		
		Dívida Total	Dívida Externa	Dívida Interna	Dívida Total
Stock Nominal (em milhões MT)		924,011	657,656	313,780	971,436
Stock Nominal (em milhões USD)		14,467	10,292	4,910	15,202
Stock Nominal (% do PIB)		78.2	49.5	23.6	73.0
Custo da Dívida	Pagamento de Juros (% do PIB)	4.5	1.0	3.8	4.8
	Taxa de Juro Média Ponderada (%)	5.8	2.0	15.9	6.5
Risco de Refinanciamento	Tempo Médio para Maturidade – ATM (em Anos)	9.3	10.8	3.6	8.2
	Dívida Vincenda dentro de 1 Ano (% do total)	15.0	5.8	34.2	15.9
	Dívida Vincenda dentro de 1 Ano (% do PIB)	10.7	2.5	8.1	10.6
Risco da Taxa de Juro	Tempo Médio para Alteração da Taxa de Juro - ATR (Anos)	8.3	10.7	2.3	7.7
	Dívida com Alteração da taxa de Juro dentro de 1 Ano (% do total)	35.4	9.0	78.0	33.4
	Dívida com Taxa de Juro Fixa incluindo BTs (% do total)	77.3	96.2	56.2	83.3
Risco da Taxa de Câmbio	Dívida em Moeda Externa (% do total)	69.5	-	-	67.5
	Dívida no Curto Prazo em Moeda Externa (% das reservas)	11.5	-	-	15.7

Fonte: DPED-MEF

À medida que as taxas de juro (*yields*) de BTs e de OTs tem aumentado, o custo do financiamento interno vem impulsionando um contínuo ajustamento em alta da taxa de juro média ponderada da carteira de empréstimos do Governo Central, tendo passado de 5% em 2021 para 5.8% em 2022 e agora 6.5% em 2023, perfazendo em dois anos um aumento cumulativo em 150 pontos base.

O **risco de refinanciamento**, traduzido na crescente concentração de vencimentos no horizonte de curto prazo, representa a maior vulnerabilidade da dívida do Governo central. Nos últimos 2 anos, o Tempo Médio para Maturidade reduziu de 10 para 8 anos, o que sugere que, a cada ano, a maturidade média da carteira do Governo reduz em 1 ano. Pouco mais de um terço ($1/3$) de toda a dívida interna vence dentro de 1 ano. Na actual conjuntura de pressões na Tesouraria do Estado, este sobrecarregado ciclo de vencimentos da dívida interna aumenta o risco de materialização ao longo do ano, de um cenário em que o tratamento das prestações vencidas por refinanciamento comercial será a única opção ao dispôr do Governo. O choque sobre o mercado decorrente de uma materialização recorrente desse cenário, iria forçar os Bancos a agravar os prémios nas *spreads*, colocando a taxa de juro num novo ciclo de aceleração.

Apesar da proporção de dívida com taxa de juro fixa ter aumentado de 77.3% para 83.3%, na prática, o **risco da taxa de juro (ATR)**, mantém-se elevado pois, o indicador avaliado incorpora BTs que apesar de teoricamente serem um instrumento de taxa de juro fixa, no nosso caso em concreto, tem uma natureza variável na medida em que o tratamento do principal dos BTs é por via de refinanciamento, numa conjuntura de taxas de juro estacionárias mas a níveis elevados. Note-se que pelo canal do refinanciamento da dívida existente, a materialização do risco de refinanciamento pode contagiar as taxas de juro e taxas de juro elevadas podem elevar ainda mais o risco de refinanciamento em ciclo vicioso.

A medida que a dívida doméstica aumenta e os riscos associados à ela (risco de refinanciamento e risco de taxa de juro) se agravam, o risco cambial que representava há dez anos a maior vulnerabilidade da carteira, vem se dissipando. A proporção de dívida denominada e reembolsável em divisas registou uma queda em 7pp em apenas 2 anos, passando de 74.5% em 2021 para 67.5% em 2023. Assim, apesar da proporção de dívida no curto prazo em moeda externa ter aumentado de 11.5% para 15.7%, parece-nos razoável considerar que exposição da carteira da dívida pública em relação a **choques cambiais** pode ser classificada como sendo moderada-baixa.

3.2. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA

3.2.1. Composição do Stock da Dívida Externa

Após uma notável contracção de 3.2% em 2022, o stock nominal da dívida externa do Governo Central consentiu um agravamento ao longo de 2023, fixando-se em USD 10,306.4 milhões no fim do exercício económico. Não obstante este incremento do stock em 2.4% (originado pelos desembolsos do FMI e do Japão), constata-se que a dívida externa mantém uma tendência de estabilização até porque o stock não retornou aos níveis comparativamente altos de 2021.

Tabela 5: Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Credor [Milhões USD]

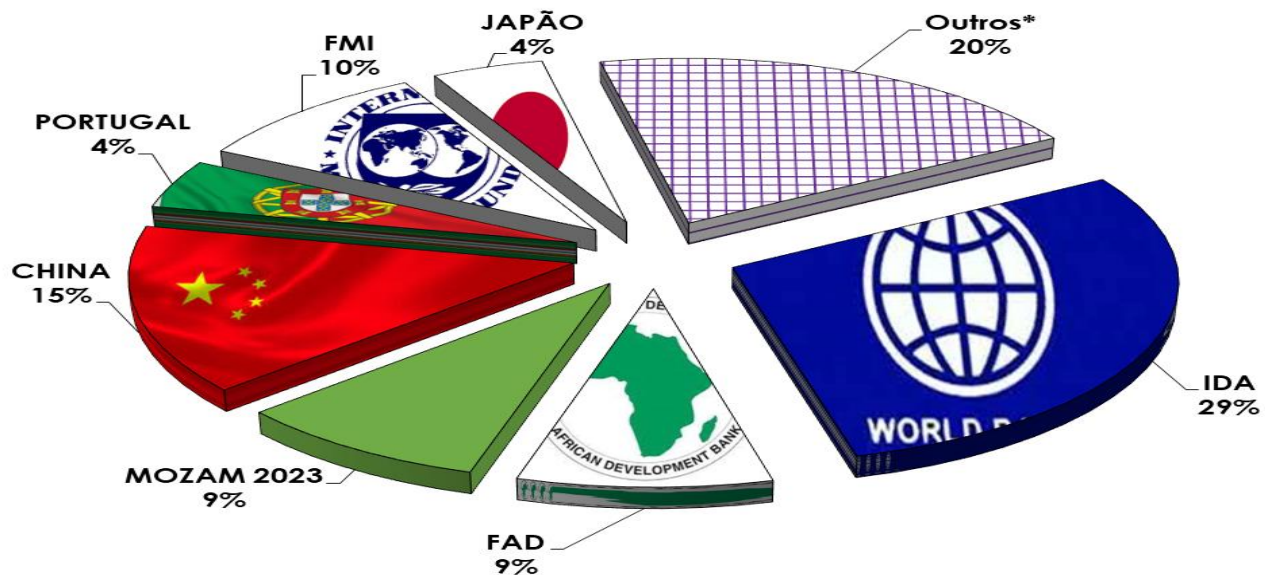
	2019	2020	2021	2022	2023	% Total 2023	Δ % 22-23
Multilateral	4,354.0	4,742.4	5,004.2	5,014.4	5,456.8	53%	+8.8%
Bilateral	4,595.8	4,458.8	4,487.4	4,146.0	3,935.2	38%	-5.1%
Eurobonds [MOZAM 2032]	900.0	900.0	900.0	900.0	900.0	9%	-
Total	9,849.0	10,101.2	10,391.6	10,060.5	10,292.0	100%	+2.3%

Fonte: DRSD-MEF

Observando no gráfico 5 a composição da carteira da dívida externa por credores, constata-se que: i) o Japão retornou ao grupo dos sete maiores credores do Estado

moçambicano; ii) a participação proporcional do FMI subiu de 8% em 2022 para 10% em 2023; iii) a presença da China (Exim Bank China + Governo da China), reduziu pelo segundo ano consecutivo passando de 19% em 2021 para 17% em 2022 e agora 15% em 2023; iv) a quota de Portugal reduziu de 5% para 4%, e; v) o Banco Mundial mantém-se o maior credor do Estado moçambicano, apesar da sua participação na carteira global de crédito ter reduzido de 30% para 29%.

Gráfico 5: Distribuição da Carteira da Dívida Externa em 2023 por Credor



* 24 credores cujas posições individuais não ultrapassam 4% do stock externo.

Fonte: DRSD-MEF

3.2.2. Evolução do Stock Multilateral e Bilateral da Dívida Externa

O movimento do stock externo em 2023 seguiu uma dinâmica consistente com um padrão que é já típico, em que a dívida multilateral tem sido geradora de fluxos líquidos positivos (aumento do stock) enquanto a dívida bilateral tem sido geradora de fluxos líquidos negativos (redução de stock).

Com efeito, o saldo da dívida multilateral do Governo Central observou um incremento de 5.6%, determinado sobretudo pelas significativas variações nas posições credoras do FMI (agravada em 50.2%) e do Fundo OPEC (agravada em 23.7%). O aumento da dívida para com o FMI reflete: i) os desembolsos em 2023 da 3ª e 4ª prestações ao abrigo do *Extended Credit Facility* no montante de SDR 90.9 milhões (cerca de USD 73 milhões), e; ii) a incorporação das utilizações da alocação de SDRs cujo saque em 2022, no montante de cerca de SDRs 218 milhões, não havia ainda sido contabilizado. O aumento da dívida junto do Fundo OPEC decorre da aceleração de desembolsos no empréstimo do projecto da linha de Transmissão Temane-Maputo, cujas obras se espera que estejam concluídas até Julho de 2024.

Tabela 6: Evolução do Stock da Dívida Externa Multilateral [Milhões USD]

Credores Multilaterais	2019	2020	2021	2022	2023	% do Total 2023	Δ % 22-23
IDA	2,840.82	2,909.50	3,166.75	3,016.85	3,018.43	55%	0.1%
FAD	904.40	937.15	910.80	886.21	886.46	16%	0.03%
FIDA	160.06	157.99	143.19	130.02	131.54	2%	1.2%
BAD	9.26	9.26	9.26	-	-	-	-
BEI	75.01	70.13	97.74	86.49	77.55	1%	-10.3%
NDF	57.25	55.43	54.05	48.71	46.08	1%	-5.4%
FMI	117.60	426.52	437.23	566.94	985.70	18%	73.9%
BADEA	96.09	92.06	94.06	87.76	82.98	2%	-5.4%
BID	67.71	62.02	68.36	160.45	189.70	3%	18.2%
OPEC Fund	26.21	22.33	22.79	31.00	38.34	1%	23.7%
TOTAL	4,354.41	4,742.39	5,004.23	5,014.43	5,456.77	100%	8.8%

Fonte: DRSD-MEF

O movimento do saldo bilateral é por sua vez largamente explicado pelas variações negativas nos stocks da China e de Portugal, credores que conjuntamente perfazem metade do stock da dívida bilateral.

Tabela 7: Evolução do Stock da Dívida Externa Bilateral [Milhões USD]

Credores Bilaterais	2019	2020	2021	2022	2023	% do Total 2023	Δ % 22-23
China	2,021.99	1,949.16	1,980.58	1,717.64	1,540.48	39%	-10.3%
Portugal	567.47	485.22	514.11	485.51	435.33	11%	-10.3%
Líbia	253.38	253.38	253.38	253.38	253.38	6%	-
Iraque	230.57	230.57	230.57	230.57	230.57	6%	-
Índia	199.69	217.35	263.24	241.45	215.58	5%	-10.7%
Coreia do Sul	257.68	259.98	236.40	245.33	272.26	7%	11.0%
Rússia	83.96	75.96	67.97	59.97	55.97	1%	-6.7%
Brasil	115.74	107.09	77.20	50.62	44.22	1%	-12.6%
França	189.92	180.52	168.53	148.16	132.40	3%	-10.6%
Dinamarca	90.45	78.01	59.91	47.20	36.70	1%	-22.3%
Itália	8.78	8.78	8.89	8.37	8.37	0.2%	-
Japão	353.44	387.38	399.63	399.73	451.96	11%	13.1%
Bulgária	57.80	57.80	57.80	57.80	57.80	1%	-
Kuwait	30.86	28.83	33.18	31.19	29.51	1%	-5.4%
Angola	30.75	30.75	30.75	61.45	61.45	2%	-
Polónia	21.70	21.70	21.70	21.70	21.70	1%	-
Espanha	8.40	7.51	6.68	5.78	5.53	0.1%	-4.3%
Roménia	9.94	9.12	7.87	7.04	6.21	0.2%	-11.8%
Áustria	18.69	25.32	28.55	34.99	39.31	1%	12.3%
Sérvia	4.50	4.50	-	-	-	-	-
Fundo Saudita	33.01	33.25	33.48	31.99	30.34	1%	-5.2%
Bélgica	7.02	6.60	7.02	6.14	6.11	0.2%	-0.6%
TOTAL	4,595.74	4,458.78	4,487.41	4,146.02	3,935.18	100%	-5.1%

Fonte: DRSD-MEF

Quanto à dívida sindicada pelos *Eurobonds* MOZAM 2032, o stock permaneceu inalterado nos USD 900 milhões pois a primeira prestação de amortização só será paga em Março de 2028.

3.2.3. Operações de Dívida Pública Externa (Desembolsos e Serviço)

A despesa do Estado em serviço da dívida externa em 2023 foi de USD 675.10 milhões repartidos em USD 502.20 milhões para amortizações e USD 172.90 milhões para juros. À semelhança do exercício fiscal anterior, o movimento líquido de divisas em operações de dívida pública voltou a ser negativo, ou seja, o Governo pagou mais aos credores (em capital e juros) do que recebeu (em novos desembolsos). Isto decorre do facto de grande parte dos projectos da carteira já terem encerrado os respectivos períodos de desembolso (tendo entrado em plena fase de reembolso), numa altura em que, a política em vigor de restrição de endividamento externo, condiciona a entrada de novos projectos na carteira de crédito do Governo.

Tabela 8: Operações de Dívida Externa [Milhões USD]

Operações		2019	2020	2021	2022	2023
Dívida Externa	Desembolsos	605.3	567.3	144.2	333.8	281.4
	Capital Amortizado	284.3	316.3	273.8	370.5	502.2
	Juros Pagos	189.6	158.9	243.7	175.2	172.9
	Serviço Total	473.9	475.2	517.4	545.7	675.1
	Fluxo Líquido*	321.0	251.0	-129.5	-36.7	-220.8
Bilateral	Desembolsos	273.8	105.8	51.3	94.0	87.4
	Capital Amortizado	217.7	242.8	178.7	259.2	332.1
	Juros Pagos	110.1	71.01	151.4	91.2	90.9
	Serviço Bilateral	327.8	313.8	330.1	350.4	423.0
	Fluxo Líquido*	56.1	-137.0	-127.4	-165.2	-244.8
Multilateral	Desembolsos	331.5	461.4	92.9	239.8	194.0
	Capital Amortizado	66.6	73.5	95.1	111.3	123.7
	Juros Pagos	34.6	43.0	47.4	39.1	37.1
	Serviço Multilateral	101.2	116.5	142.5	150.4	160.8
	Fluxo Líquido*	264.9	388.0	-2.2	128.5	70.3
Títulos Externos	Desembolsos	-	-	-	-	-
	Capital Amortizado	-	-	-	-	46.4
	Juros Pagos	44.9	44.9	44.9	44.9	44.9
	Fluxo Líquido*	0	0	0	0	-91.2

* Fluxo Líquido é igual Desembolsos menos Capital Amortizado

Fonte: DRSD-MEF

O fluxo líquido dos movimentos da dívida externa em 2023 reflete igualmente o efeito da incorporação no serviço da dívida do pagamento efectuado na sequência do acordo extrajudicial multilateral alcançado entre o Estado moçambicano e um grupo de catorze

(14) entidades credoras da extinta-Proindicus, das quais dez (10) instituições financeiras estrangeiras e quatro (4) Bancos comerciais domésticos (Banco Comercial de Investimentos - BCI, Millenium BIM, Moza Banco e Banco UBA). Ao abrigo do Acordo em alusão e mediante a respectiva ratificação pelo Conselho de Ministros e subsequente verificação de legalidade (Opinião legal da PGR e Visto do Tribunal Administrativo), o Estado procedeu ao pagamento do montante de USD USD 46.36 milhões à favor das 10 instituições estrangeiras visadas¹.

Relativamente aos desembolsos sobre linhas de créditos já existentes, as maiores entradas de fundos em 2023 provieram do Banco Mundial (USD 75.7 milhões), do FMI (USD 73.1 milhões), e Japão (USD 55.8 milhões).

Tabela 9: Desembolsos Externos por Credor [Milhões USD]

Credor	2019	2020	2021	2022	2023	% do Total
Multilateral	331.51	461.44	92.92	239.78	194.02	69%
BAD	-	-	0.21	-	-	
BADEA	4.66	-	-	4.28	-	
BID	1.75	-	-	10.67	23.16	8%
FAD	50.71	42.57	22.73	11.86	14.16	5%
FIDA	6.92	2.74	-	-	1.05	0.4%
IDA	145.52	105.36	65.87	54.07	75.69	27%
NDF						
FMI	117.60	308.92	-	150.28	73.05	26%
OPEC	4.35	1.85	4.10	8.62	6.91	2%
Bilateral	273.82	105.83	51.31	94.01	87.35	31%
Áustria	-	6.63	0.83	4.38	-	-
Agência Francesa de Des.	153.93	0.07	-	-	-	-
Portugal	4.11	-	0.52	-	-	-
Itália	8.82	-	-	-	-	-
Japão	49.80	35.40	33.98	33.18	55.83	20%
EXIM BANK CHINA	12.16	41.17	-	-	-	-
EXIM BANK INDIA	6.64	19.02	15.32	49.37	2.42	1%
EXIM BANK KOREA	18.43	2.31	0.67	2.36	29.10	10%
KUWAIT FUND	-	-	-	-	-	-
FUNDO SAUDITA	2.82	0.24	-	-	-	-
Nordea Bank - Dinamarca	17.11	0.99	-	4.73	-	-
Total [Multilateral + Bilateral]	605.33	567.27	144.23	333.79	281.38	100%

Fonte: DRSD-MEF

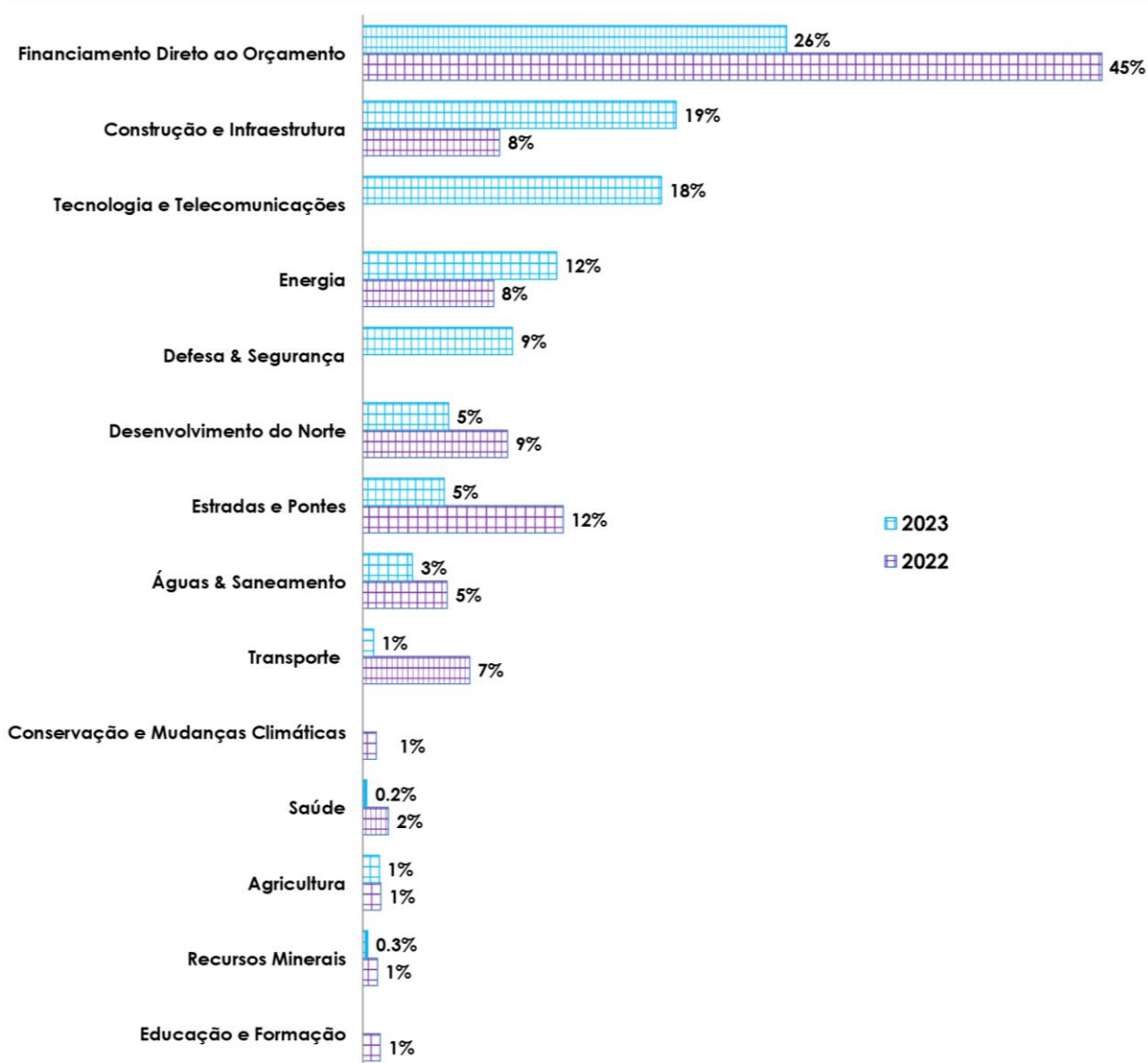
¹ O pagamento *upfront em cash* não contemplou os Bancos comerciais domésticos. Alternativamente, a dívida para com estes foi tratada por via de titularização em Obrigações de Tesouro no montante de MT 6,162,501,168.00, emitidas a 10 de Outubro de 2023, com uma maturidade de 6 anos, a uma taxa de juro de cupão fixa em 18%.

3.2.4. Desembolsos dos Empréstimos Externos por Sector Económico

Enquanto historicamente a alocação sectorial dos desembolsos tendeu a concentrar-se nos projectos de investimento em capital físico designadamente nos sectores de Estradas, de Energia e de Infraestruturas, começa a se notar nos últimos dois anos, uma relativa alteração deste perfil de desembolsos. Para já, tal como denota o gráfico 6, o financiamento Orçamental (ECF) do FMI passou a representar o maior agregado individual de desembolsos creditícios ao Governo Central, perfazendo 45% dos encaixes de 2022 e 26% dos encaixes de 2023.

Adicionalmente, emergiram duas novas categoriais sectoriais de projectos com um significativo volume de absorção de recursos: i) a categoria de Desenvolvimento do Norte, e; ii) a categoria de Tecnologia e Telecomunicações (Projecto de Aceleração Digital).

Gráfico 6: Alocação Sectorial dos Empréstimos Externos desembolsados em 2023



Fonte: DRSD-MEF

3.2.5. Novos Empréstimos Externos Contraídos pelo Estado em 2023

O Governo contratou em 2023 um total de 5 acordos de empréstimos externos no montante global de USD 469.5 milhões (vide a tabela 10), tendo em todos casos sido observados os critérios de concessionalidade em vigor ao abrigo da lei orçamental.

Tabela 10: Novos Empréstimos Contraídos em 2023 [Valores Contratuais em milhões USD]

Credor	Projecto	Valor Contratual	Maturidade	Carência	Taxa de Juro	Data de Assinatura
Banco Mundial	Melhoria do Acesso ao Financiamento e Oportunidades Económicas	300.00	37 anos	07 anos	0.5%	12/05/2023
Fundo Saudita	Reabilitação e Alargamento de Duas Secções da EN1	50.00	25 anos	05 anos	1.5%	10/11/2023
Fundo Saudita	Construção e Apetrechamento de 5 Hospitais - "Um Distrito Um Hospital"	50.00	25 anos	05 anos	1.5%	10/11/2023
Fundo Saudita	Construção da Barragem de Muera	50.00	25 anos	05 anos	1.5%	10/11/2023
BID (IsDB)	Construção da Escola Secundária de Mueda	19.00	25 anos	07 anos	1.5%	28/12/2023
		469.5				

Fonte: DEMP-MEF

3.2.6. Sustentabilidade da Dívida Externa do Governo Central

O desempenho dos 4 indicadores de sustentabilidade da dívida externa (DSA) sugere que o País está já em quase plena convergência com os limites convencionais, permanecendo apenas um indicador (VPD/PIB) acima do recomendado. Para além da estabilização do stock externo, é particularmente notório em 2023, que esta melhoria no desempenho quer dos **rácios de solvência** (VPD/PIB e VPD/Exportações) como dos **rácios de liquidez** (Serviço da Dívida/Exportações e SD/Receitas) foi em larga medida determinada por variáveis exógenas designadamente a expansão do PIB e o incremento das Exportações.

Tabela 11: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa

Rácios	Limites %	2019	2020	2021	2022	2023	Δ % 22-23
VPD/PIB	30%	62.6%	55.4%	46.5%	41.0%	35.5%	-5.5%
VPD/EXP	140%	164.9%	216.6%	133.5%	121.8%	89%	-32.8%
SD/EXP	10%	10.8%	13.2%	7.3%	10%	8%	-2.0%
SD/REC	14%	13.9%	12.2%	9.1%	16%	12.6%	-3.4%

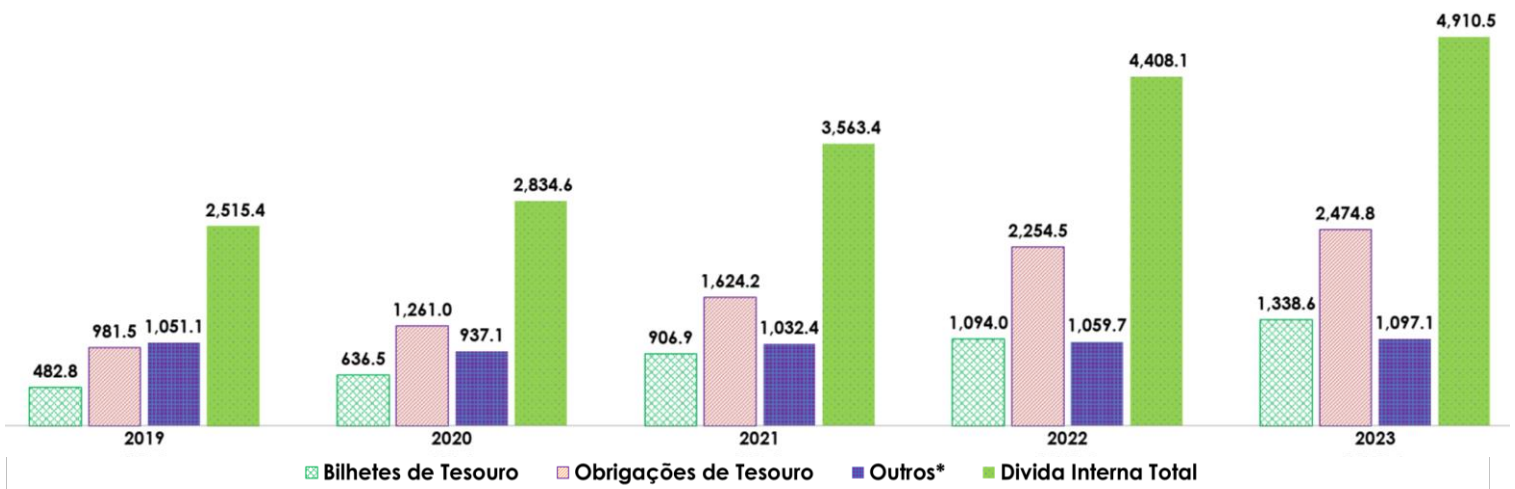
Fonte: DPED-MEF

3.3. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA

3.3.1. Posição e Composição do Stock da Dívida Interna

A dívida pública interna manteve-se em trajectória ascendente, alcançando ao fecho do exercício fiscal 2023, um volume de USD 4.91 mil milhões (MT 313.8 mil milhões), correspondente a $\frac{1}{3}$ do stock agregado da dívida do Governo Central. Ao que se pode constatar, no exercício em apreço, o stock da dívida doméstica registou um crescimento de 11.4%, contra 24% registado no exercício 2022, facto que aponta para uma relativa desaceleração do ritmo de endividamento interno.

Gráfico 7: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento [Milhões USD]



* *Reestruturação SEE + Fornecedores + Financiamento Bancário*

[USD Milhões, Taxa de Câmbio USD/MT 2023: 63.90]

Fonte: DRSD-MEF

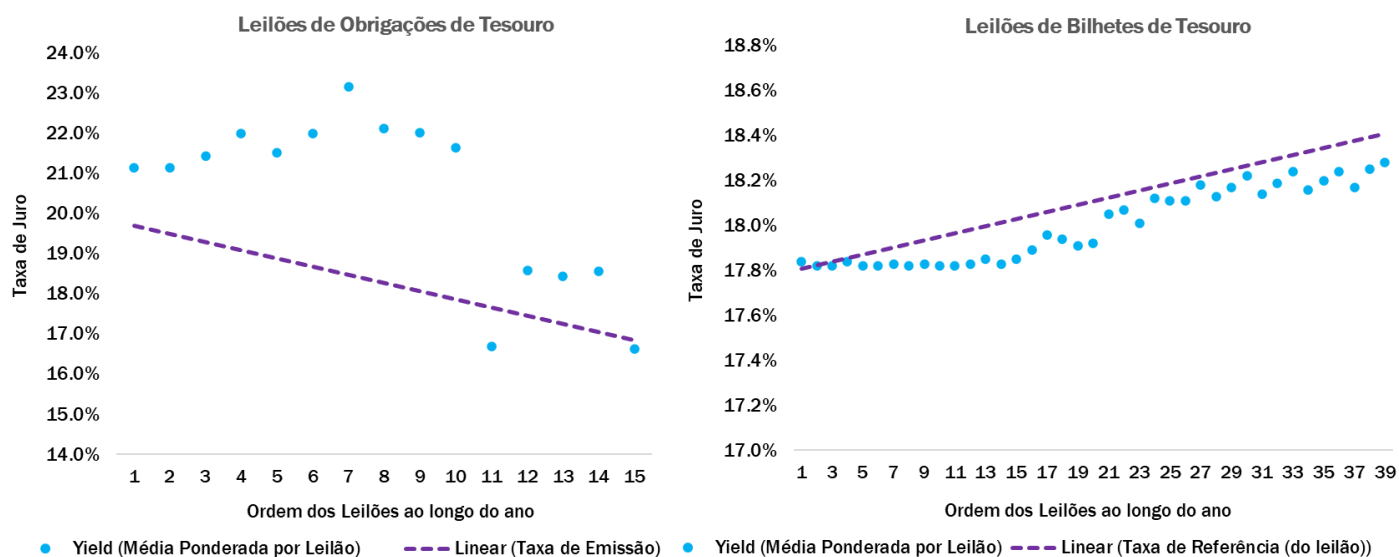
Este abrandamento do ritmo de crescimento da dívida interna é explicado pela significativa redução do volume de emissões de novos títulos:

- i. Em OTs, o limite orçamental de emissão baixou de MT 53.1 mil milhões no OE 2022 para MT 36.6 mil milhões no OE 2023, fazendo com que as emissões efectivas reduzissem de MT 51.5 mil milhões em 2022 para MT 36.4 mil milhões em 2023;
- ii. Em BTs, o limite autorizado de emissão baixou de MT 262 mil milhões para MT 258 mil milhões, viabilizando uma redução das emissões efectivas de MT 228.8 mil milhões em 2022 para MT 197.1 mil milhões em 2023.

Neste contexto de redução da procura pelo Estado, o apetite dos investidores domésticos pelos títulos do governo esteve em alta, particularmente nos leilões de OTs, em que o rácio médio ponderado de procura-oferta se situou em 115%. Isto fez com que, as margens de descontos (que compensam as diferenças entre a taxa de emissão e as taxas de subscrição/*yields* nos leilões), tendessem a reduzir ao longo do ano, significando que

as emissões foram se aproximando do par. De igual modo, nos leilões de BTs, a margem de descontos sobre o preço de emissão manteve-se consistentemente abaixo de 1% embora o rácio médio ponderado de procura-oferta tenha ficado em 89%.

Gráfico 8: Tendência das Taxas de Juros de subscrição vs Yields das emissões de OTs e BTs em 2023



Fonte: DPED-MEF (Dados da BVM e Banco de Moçambique)

Manter esta tendência de redução e contenção do volume e dos custos da emissão dos títulos é crucial para a neutralização da espiral do endividamento doméstico, se considermos que a dívida mobiliária representa o maior agregado da dívida doméstica. A tabela 12 decompõe a Dívida Interna por instrumento de emissão na sua denominação original (Meticais). Os números revelam que, os BTs foram o maior vector de endividamento público interno em 2023.

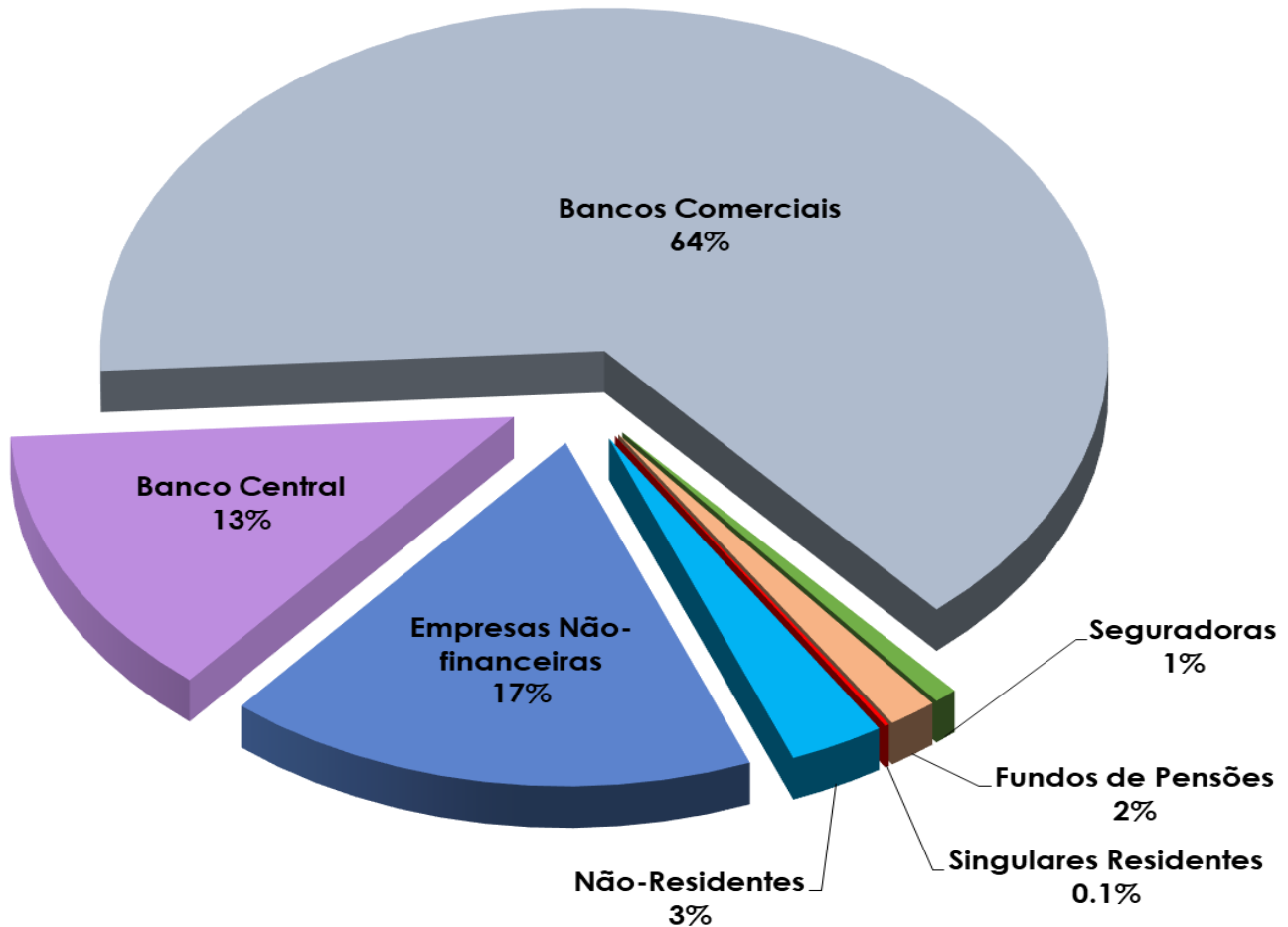
Tabela 12: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento [milhões MT]

Instrumento	2019	2020	2021	2022	2023	% Total 2023	Δ % 22-23
Obrigações de Tesouro	60,320.38	86,645.53	103,670.02	143,992.88	158,140.84	50%	+9.8%
Financiamento ao OE	49,316.79	76,737.40	92,931.02	133,253.89	148,398.49	-	-
Restruturação e Consolidação	11,003.59	9,908.13	10,738.99	10,738.99	9,742.35	-	-
Bilhetes de Tesouro	29,671.98	44,219.76	57,886.44	69,872.07	85,535.82	27%	+22.4%
Outros	64,602.81	65,098.44	65,874.63	67,683.48	70,103.77	23%	+3.7%
Banco Central	42,312.78	42,220.45	42,203.97	42,079.43	42,064.48	-	-
Restruturação SEE	5,154.64	4,156.69	5,199.71	3,576.88	4,527.50	-	-
Financiamento Bancário	17,135.39	18,721.30	18,470.96	22,027.17	23,511.80	-	-
Total Dívida Interna	154,595.17	195,963.73	227,431.09	281,548.44	313,780.430	100%	+11.4%

Fonte: DRSD-MEF

A estrutura da dívida doméstica do Governo Central por credores, revela uma forte exposição do Estado em relação aos Bancos Comerciais sob a forma de títulos ou financiamento bancário directo.

Gráfico 9: Credores da Dívida Doméstica do Governo Central



Fonte: DPED-MEF e BVM

A elevada concentração do crédito na carteira própria dos Bancos Comerciais e a participação notoriamente periférica dos investidores institucionais (Seguradoras e dos Fundos de Pensões), denuncia fragilidades do mercado doméstico de dívida pública em termos de profundidade, diversidade e competitividade. Para inverter este quadro, há necessidade de aprofundamento de reformas orientadas particularmente para impôr aos OEOTs a obrigatoriedade e uma estrutura de incentivos para colocação diária e cotação transparente (para compra e venda) dos títulos no mercado secundário de modo a viabilizar uma efectiva dispersão de pelo menos 30% das alocações tomadas pelos OEOTs para outros investidores tal como preconiza a lei.

3.3.2. Operações de Dívida Pública Interna

Depois de um acentuado agravamento em 2022, o volume de operações financeiras sobre a dívida doméstica manteve-se a níveis relativamente elevado em 2023. Entretanto, o fluxo líquido (que é a medida do incremento real do stock da dívida) apesar de continuar positivo, registou a mais acentuada diminuição dos últimos 5 anos, acabando por viabilizar uma redução da magnitude do agravamento do stock doméstico dos 24% no exercício fiscal 2022 para apenas metade (11.4%) em 2023.

Tabela 13: Operações sobre a Dívida Interna 2019-2023, incluindo BTs [milhões MT]

Operações		2019	2020	2021	2022	2023	Δ % 22-23
Dívida Interna	Desembolsos	95,671.11	205,726.69	186,485.68	287,793.79	264,796.30	-8%
	Capital Pago	90,733.53	163,441.12	155,947.81	233,676.44	232,463.13	-1%
	Juros Pagos	25,892.69	15,787.52	16,094.52	27,018.21	39,729.60	+44%
	Serviço Total	116,626.22	179,228.64	172,042.33	260,694.65	272,192.73	+4%
	Fluxo Líquido*	4,937.58	42,285.57	30,537.87	54,117.35	32,333.17	-40%

* Fluxo líquido é igual a Emissões/Desembolsos menos Capital amortizado

Fonte: DRSD-MEF

Esta contatação evidencia que, num contexto de consolidação fiscal partindo de um quadro inicial de sobre-endividamento é expectável e desejável que a posição líquida do fluxo de operações de dívida se mantenha em decrescimento, chegando mesmo a ser negativa à medida que o stock acumulado é amortizado sem recurso a novo endividamento.

Tabela 14: Movimentos da Dívida Interna em 2023 [milhões MT]

	Stock 31/12/22	MOVIMENTOS 2023			Stock 31/12/23	Δ % 22-23
		Desembolsos/ Emissões	Serviço da Dívida			
			Amortizações	Juros		
Bilhetes de Tesouro	69,872.07	197,116.94	181,453.19	11,920.38	85,535.8	22.4%
Obrigações de Tesouro	143,992.88	36,433.49	22,285.53	21,710.55	158,140.84	9.8%
Financiamento OE	133,253.89	36,433.49	21,288.89	20,310.72	148,398.49	11.4%
Reestruturação e Consolidação	10,738.99	-	996.65	1,399.83	9,742.35	-9.3%
Outros	67,585.13	31,245.88	28,724.41	5,876.98	70,103.77	3.7%
Banco Central	42,079.43	26,678.51	26,693.46	310.81	42,064.48	-0.04%
Reestruturação SEE	3,478.53	2,733.54	1,647.05	1,035.19	4,565.02	27.6%
Financiamento Bancário	22,027.17	1,833.83	331.23	4,530.98	23,511.80	6.8%
DÍVIDA TOTAL	281,450.09	264,796.30	232,410.47	39,729.60	313,780.4	11.5%

Fonte: DRSD-MEF

IV. SERVIÇO DA DÍVIDA: ANTECEDENTES E PROJECCÃO DE MÉDIO PRAZO

O exercício fiscal 2023 foi marcado por um aumento significativo no volume do serviço da dívida. O somatório das amortizações de principal e pagamentos de juros atingiu um pico histórico de USD 2.1 mil milhões, na sequência de um agravamento em 70% comparativamente a despesa do ano anterior. Este incremento foi determinado por variações positivas nos montantes de obrigações em duas (2) rubricas da dívida interna, designadamente:

- i. As amortizações dos empréstimos junto do Banco Central ascenderam de apenas MT 3.7 mil milhões em 2022 para MT 26.7 mil milhões em 2023, e;
- ii. Os reembolsos de OTs subiram de MT 23.9 mil milhões em 2022 para MT 44.0 mil milhões em 2023.

Em face do volume de obrigações já acumuladas (em stock), projecta-se que, no horizonte de médio prazo, o serviço da dívida pública permaneça a níveis de pico em 2024, em 2025 e em 2026, anos em que a despesa continuará a rondar os USD 2 mil milhões, com cerca de 60% absorvidos pela dívida interna e 40% pela dívida externa (vide a tabela 15).

Tabela 15: Projeção do Serviço da Dívida 2024-2028, excluindo Amortização de BTs [USD milhões]

Descrição/Ano	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Dívida Interna	687.37	1,408.15	1,122.54	1,137.20	1,066.37	561.75
Dívida Externa	545.66	654.20	767.95	754.19	766.74	758.93
Serviço Total	1,233.03	2,101.54	1,890.49	1,891.39	1,833.11	1,320.68
Total (em MT)	78,753.63	134,288.21	120,802.50	120,859.61	117,136.03	84,391.45

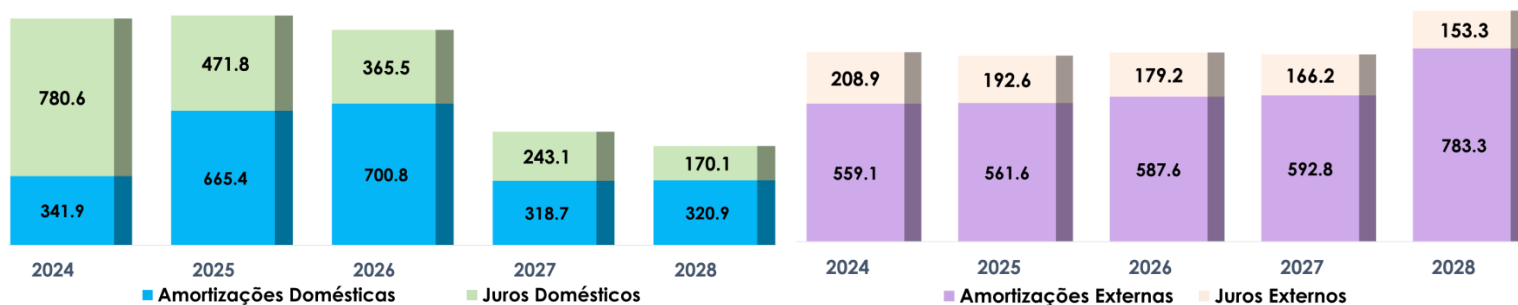
[Taxa de Câmbio USD/MT 2023: 63.90]

Fonte: DRSD-MEF

Do lado da dívida interna, esta projecção não incorpora as amortizações de Bilhetes de Tesouro, pelo que, os picos dos pagamentos do serviço da dívida estão sobretudo associados à maturação do principal de Obrigações de Tesouro uma vez que um total de 25 das 45 séries de OTs vigentes, irá atingir a maturidade no horizonte 2024-2026. Para além dessas 25 OTs com perfil de reembolso *bullet* (i.e., amortização de principal em tranche única na maturidade do título), também irão vencer parcialmente ao longo do mesmo período outras 7 OTs com perfil de reembolso amortizado/parcelado.

Na dívida externa, o serviço da dívida evolui em nível estacionário até 2027 e só se agrava em 2028 com o início da amortização (pagamentos de principal) do *Eurobond* MOZAM 2032.

Gráfico 10: Projecção Serviço da Dívida Interna e Externa [em USD milhões]



Fonte: DRSD-MEF

V. DÍVIDA DIRECTA DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

5.1. Stock Total e Composição da Carteira

A segunda Secção deste Relatório reporta a dívida do SEE, cobrindo um total de 18 Empresas (7 Empresas Públicas e 11 Empresas Participadas). Desde o ano passado, as estatísticas da dívida do SEE deixaram de incorporar o passivo da ENH referente ao *project finance* da comparticipação do Estado moçambicano nos projectos da bacia do Rovuma.

Assim sendo, o stock da dívida do SEE passou de USD 676.8 milhões em 2022 para USD 612.1 milhões em 2023, assinalando uma expressiva redução em 9.6% fortemente influenciada pela contracção da componente interna. Mas apesar do peso proporcional da dívida interna sobre a dívida total estar em decrescimento, o sistema bancário doméstico continua a ser o maior credor do SEE. De facto, apenas 6 das 18 empresas detidas ou participadas pelo Estado estão endividadas para com credores externos.

Tabela 16: Stock da Dívida Directa do SEE [USD Milhões e % do Total]

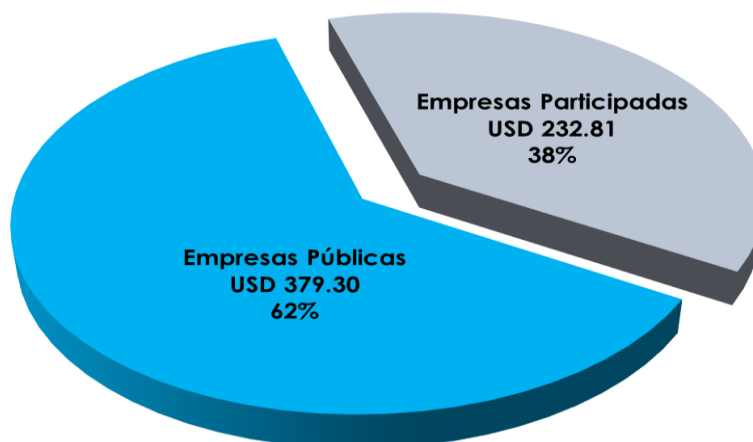
	2020		2021		2022		2023		Δ % 22-23
Dívida Externa	2,630.19	87%	3,197.01	89%	268.31	40%	273.54	45%	1.95%
Dívida Interna	389.98	13%	413.15	11%	408.51	60%	338.57	55%	-17.12%
Dívida Total	3,020.17	100%	3,610.16	100%	676.82	100%	612.11	100%	-9.56%
da qual Dívida da ENH			2,975.72	82%					
Dívida Total do SEE excluindo ENH			634.44	-					

[Taxa de Câmbio USD/MT 2022: 63.90]

Fonte: IGEPE

Entretanto, a repartição deste passivo pelos dois segmentos de Empresas do SEE é marcadamente assimétrica. As Empresas Públicas que são apenas 7, detêm 62% da carteira de dívida enquanto as 11 Empresas Participadas carregam os restantes 38%.

Gráfico 11: Stock da Dívida do SEE por Segmentos de Empresas [em Milhões e % do Total]



Fonte: IGEPE

A repartição do stock torna-se ainda mais assimétrica e concentrada quando analisamos as posições devedoras por Empresa. Cerca de 70% da dívida directa do SEE está nos Balanços Patrimoniais de apenas três empresas designadamente: Aeroportos de Moçambique (32.6%), Caminhos de Ferro de Moçambique (18.5%) e Linhas Aéreas de Moçambique (17.3%).

Tabela 17: Dívida do SEE por Segmentos e Empresas [em Milhões USD]

Empresas Mutuárias	2022	2023	Peso % (2023)	Δ (22-23)	Δ % (22-23)
Empresas Públicas	395.12	379.30	62.0%	-15.82	-4.0%
Aeroportos de Moç, E.P	201.3	199.46	32.6%	-1.84	-0.9%
CFM, E.P	142.38	113.45	18.5%	-28.93	-20.3%
EDM, E.P	32.98	40.70	6.6%	7.72	23.4%
ENH, E.P	18.20	25.70	4.2%	7.50	41.2%
Rádio Moçambique, E.P	-	-	-	-	-
Televisão de Moçambique, E.P	0.15	-	0.0%	-0.15	-100.0%
Correios de Moçambique, E.P	0.12	-	0.0%	-0.12	-100.0%
Empresas Participadas	281.70	232.81	38.0%	-48.89	-17.4%
BNI, S.A	19.60	18.54	3.0%	-1.06	-5.4%
DOMUS, S.A	0.02	-	0%	-0.02	-100.0%
EMEM, S.A	32.74	32.49	5.3%	-0.25	-0.8%
EMOSE, S.A	2.65	0.24	0.04%	-2.41	-90.8%
HCB, S.A	2.01	0.91	0.1%	-1.10	-54.5%
LAM, S.A	112.31	105.90	17.3%	-6.40	-5.7%
PETROMOC, S.A	60.46	22.68	3.7%	-37.77	-62.5%
SMM, S.A	1.50	1.50	0.2%	-0.00	0.0%
STEMA, S.A	2.15	1.48	0.2%	-0.68	-31.4%
TMCel, S.A.	48.17	48.91	8.0%	0.73	1.5%
NOTICIAS, S.A	0.09	0.15	0.02%	0.06	72.3%
TOTAL	676.82	612.11	100.0%	-64.71	-9.6%

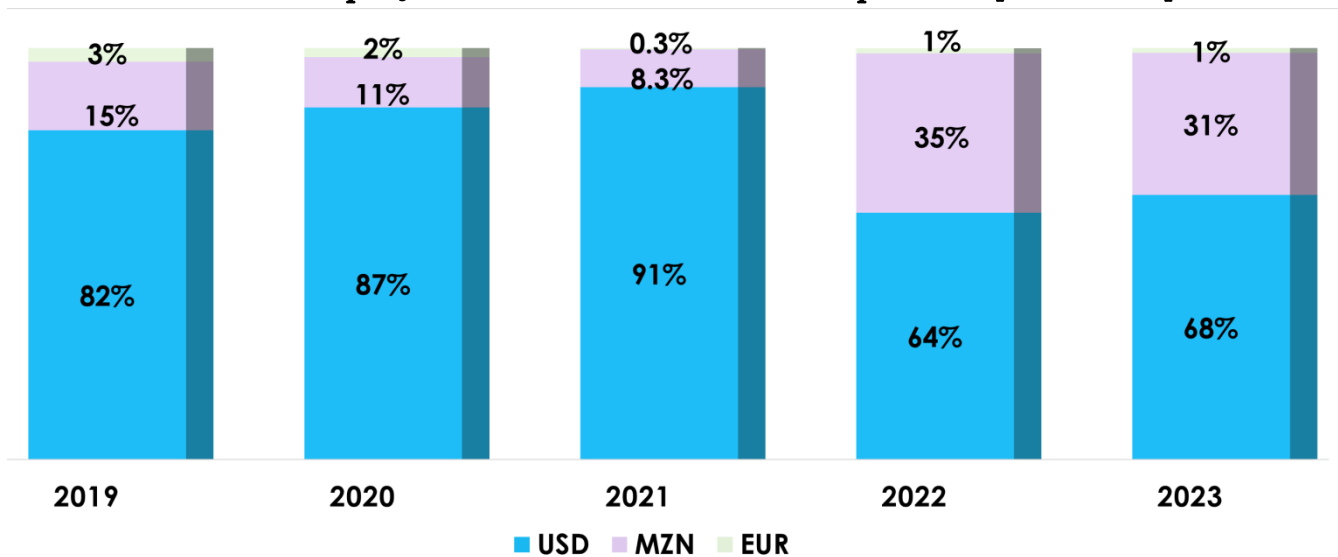
Fonte: IGEPE

Note-se que, depois da Rádio Moçambique ter conseguido em 2022 liquidar na totalidade as suas dívidas, em 2023, três (3) outras empresas (Televisão de Moçambique, Correios de Moçambique e DOMUS), liquidaram por completo as dívidas dos seus respectivos Balanços Patrimoniais.

A variação nominal do stock da dívida do SEE em USD 64.7 milhões entre 2022 e 2023 é quase que inteiramente explicada pelos movimentos da dívida interna. Ao fecho do exercício, a dívida interna registou um fluxo líquido negativo na ordem de USD 69.9 milhões enquanto a dívida externa contabilizou um fluxo líquido positivo de USD 5.2 milhões. Portanto, a magnitude da redução da dívida interna foi muito maior do que a magnitude do aumento da dívida externa e isso influenciou não apenas o volume do stock, como também, a sua composição em termos de moedas de denominação.

Com efeito, tal como denota o gráfico 11, a representatividade relativa do Metical no stock da dívida do SEE recuou em 4 pontos percentuais a favor do Dólar americano, passando de 35% em 2022 para 31% em 2023.

Gráfico 12: Composição da Carteira da Dívida Total do SEE por Moeda [em % do total]



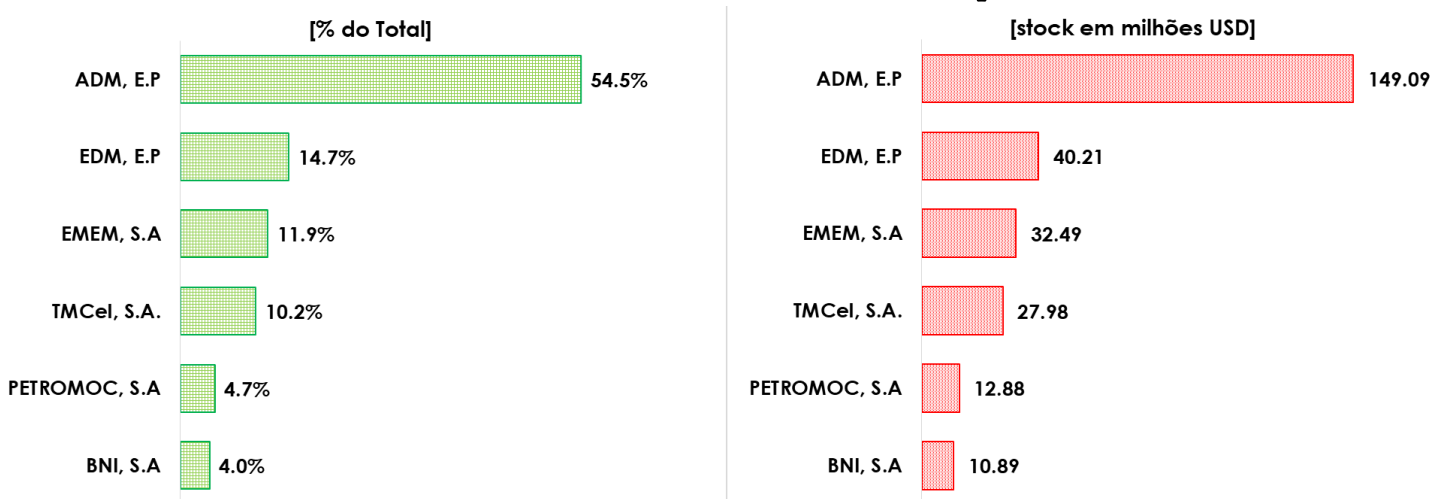
Fonte: IGEPE

5.2. DÍVIDA EXTERNA DO SEE

5.2.1. Composição do Stock da Dívida Externa Directa do SEE

Em 2023, o stock de dívida externa directa do SEE consentiu um ligeiro agravamento em 1.95% face ao registado em 2022, passando de USD 268.31 milhões para USD 273.54 milhões. Tal como retromencionado, este stock compreende apenas 6 das 18 empresas detidas ou participadas pelo Estado, designadamente: a ADM (54.5%), a EDM (14.7%), a EMEM (11.9%), a TMcel (10.2%), a PetroMoc (4.7%) e o BNI (4.0%).

Gráfico 13: Estrutura da Dívida Externa do SEE em 2023 por Mutuários



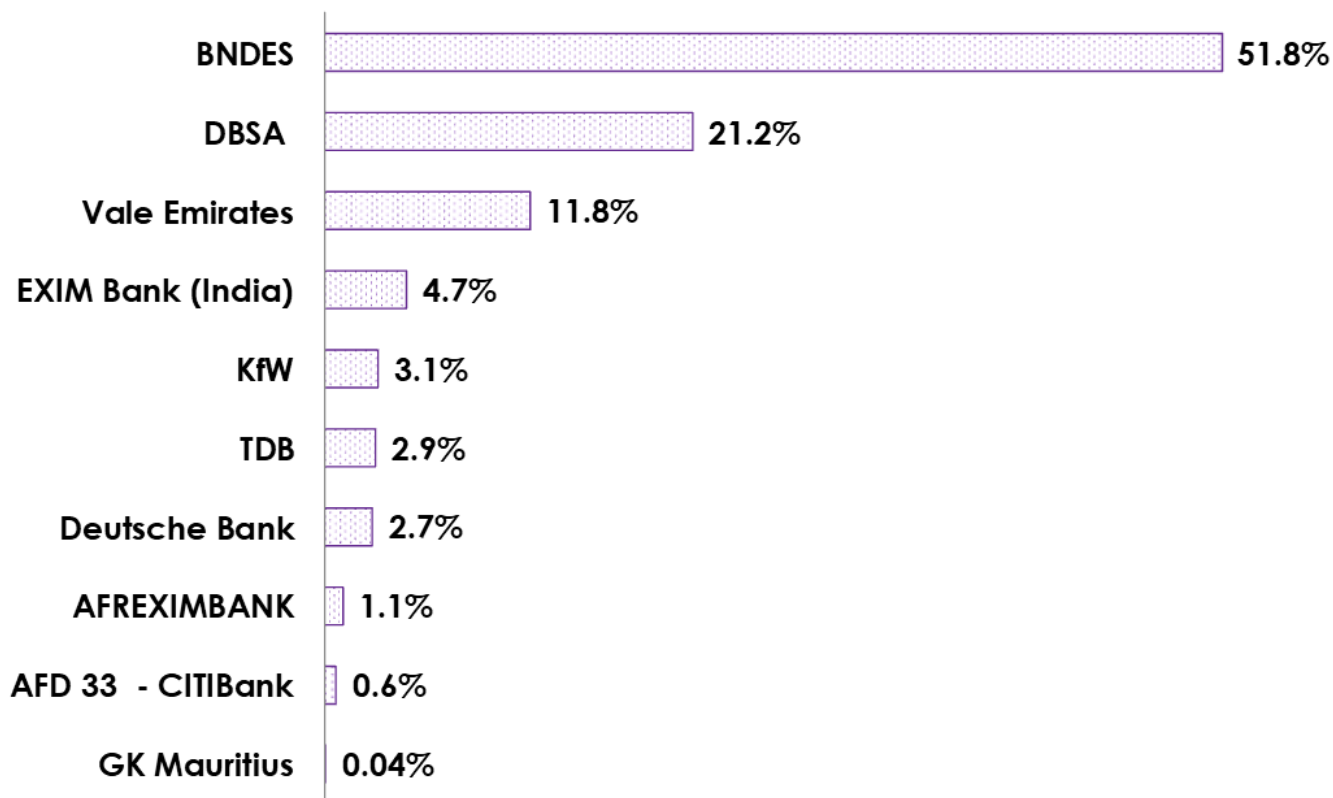
Fonte: IGEPE

Enquanto o nível de endividamento externo directo das Empresas Participadas reduziu em 6.3% (USD 5.71 milhões), o volume de dívida externa directa das Empresas Públicas registou um incremento em 6.1% (USD 10.94 milhões), determinado sobretudo pelo agravamento da posição devedora da EDM, E.P cujo stock incrementou em USD 7.72 milhões (23.8%).

Entretanto, depois do isolamento contabilístico do *project finance* da ENH em 2022, o principal factor de desequilíbrio da posição de crédito do SEE tem sido a dívida contratada pela ADM, E.P junto do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social do Brasil (BNDES), para o financiamento da construção do Aeroporto de Nacala. Esta dívida, actualmente cifrada em USD (USD 147.56 milhões), não só faz da ADM, E.P a maior devedora dentre as Empresas Públicas e Participadas como também torna o BNDES no maior credor singular do SEE, detendo mais de 50% de toda a sua carteira de dívida externa.

Para além do BNDES, integram igualmente a lista dos cinco (05) maiores credores externos do SEE em 2023 as seguintes instituições financeiras: *Development Bank of Southern Africa – DBSA* (USD 58.06 milhões), *Vale Emirates* (USD 32.39 milhões), *Exim Bank da Índia* (USD 12.88 milhões) e *Kreditanstalt für Wiederaufbau – KfW* (USD 8.38 milhões).

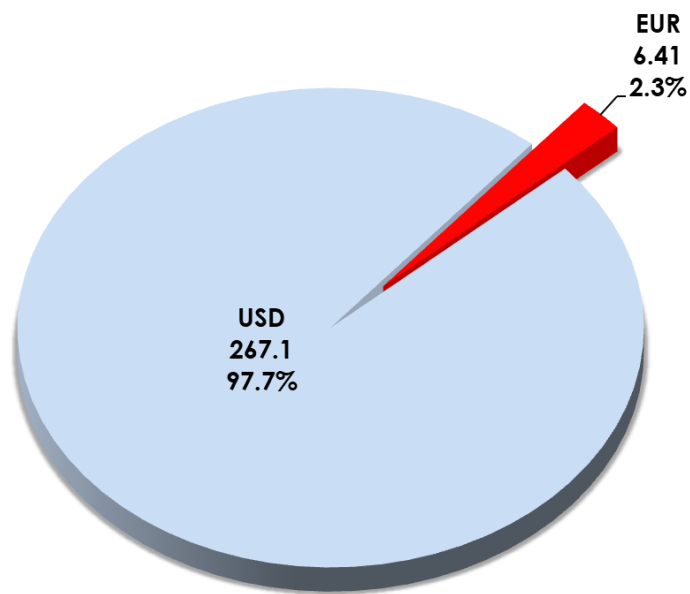
Gráfico 14: Estrutura da Dívida Externa do SEE em 2023 por Credores



Fonte: IGEPE

Quanto a composição do stock da dívida externa por moedas, o Dólar dos Estados Unidos manteve o seu *status* quasi-hegemónico, relegando o Euro para uma posição de representatividade notoriamente periférica na carteira.

Gráfico 15: Composição da Carteira da Dívida Externa do SEE por Moeda [USD milhões e %]



Fonte: IGEPE

5.2.2. Serviço e Atrasados da Dívida Externa do SEE

No decurso do exercício financeiro de 2023, as empresas do SEE reembolsaram aos seus credores estrangeiros um total de USD 52.74 milhões dos quais USD 35.60 milhões (67%) em amortização de capital e USD 17.15 milhões (33%) em pagamento de juros, conforme detalha a tabela 18.

Tabela 18: Serviço da Dívida Externa do SEE [em milhões USD]

	Capital	Juros	Serviço Total
Empresa Pública	18.51	10.24	28.75
ADM, E.P	15.70	7.02	22.71
EDM, E.P	2.81	2.18	4.99
ENH, E.P	-	1.05	1.05
Empresa Participada	17.09	6.90	23.99
BNI, S.A	3.18	0.32	3.49
PETROMOC, S.A	3.63	0.89	4.52
TMCel, S.A.	10.28	2.00	12.28
EMEM, S.A	-	3.70	3.70
Total	35.60	17.15	52.74

Fonte: IGEPE

O volume global de atrasados externos do SEE agravou-se em 3.2%, fixando-se em USD 163.6 milhões. Este agravamento reflete a capitalização (nas condições do Memorando de Entendimento de 2022), do empréstimo da ADM junto do BNDES do Brasil. A expectativa de que o Acordo de reestruturação (que irá formalizar a assumpção pelo governo central da obrigação de reembolso ao abrigo da garantia soberana acionada) fosse concluído em 2023, não se materializou por razões até aqui não reveladas pela contraparte brasileira.

Tabela 19: Atrasados da Dívida Externa do SEE em 2023 [em USD]

Empresas Mutuárias	Montante dos Atrasados por Credor em 2023*	Montante Total dos Atrasados	Δ % 22-23
Aeroportos de Moçambique, E.P	BNDES	147,556,519.68	+3.2%
	Deutsche Bank	31,777.16	
TMCel, S.A.	AFD 33 - Citibank	1,542,150.43	-
	DBSA	11,349,677.05	-
	KfW	3,150,622.42	-
Total		163,630,746.74	+3.2%

* Nota: Os atrasados estão contabilizados no stock de cada empresa mutuária.

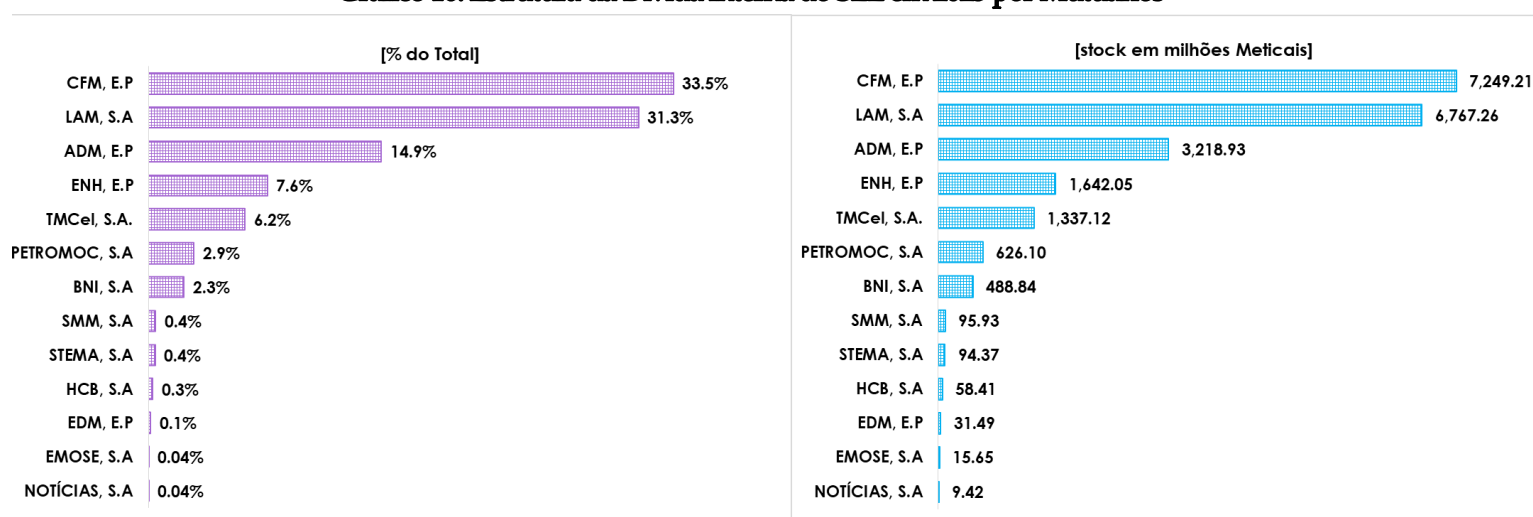
Fonte: IGEPE

5.3. DÍVIDA INTERNA DO SEE

5.3.1. Composição do Stock da Dívida Interna Directa do SEE

O volume de dívida interna do SEE assinalou em 2023 a queda mais acentuada dos últimos três anos, tendo o stock reduzido em 17.1% (de MT 26,091.58 milhões em 2022 para MT 21,634.77 milhões no último dia de 2023), reflectindo um generalizado esforço das empresas em aliviar as respectivas posições devedoras junto do sistema bancário doméstico. Em termos de magnitude nominal, as mais expressivas reduções de stock foram protagonizadas por 5 empresas: PETROMOC (USD 34.1 milhões); CFM (USD 28.9 milhões); LAM (USD 6.4 milhões); ADM (USD 5.1 milhões) e EMOSE (USD 2.4 milhões).

Gráfico 16: Estrutura da Dívida Interna do SEE em 2023 por Mutuários

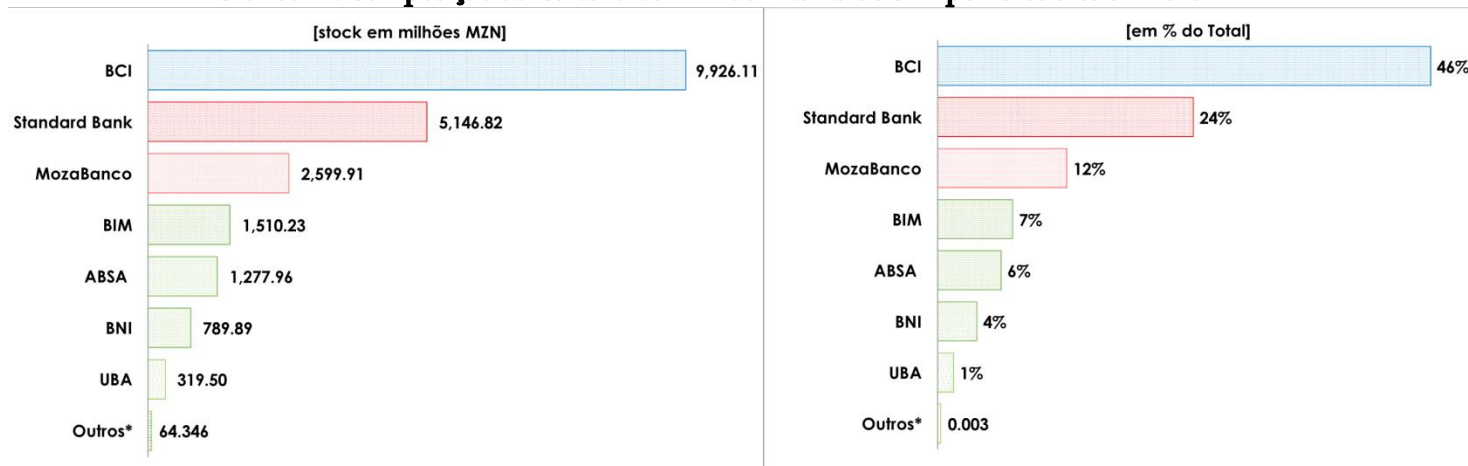


Fonte: IGEPE

Entretanto, mesmo com stocks comparativamente reduzidos, todas as 5 empresas retromencionadas mantiveram-se nos seis primeiros lugares do *ranking* das empresas por volume de dívida interna em carteira (gráfico 15) e numa ordem classificativa praticamente inalterada. Em termos de repartição por segmentos, a quota maioritária da dívida interna do SEE (56%) é titulada pelas Empresas Públicas, estando os restantes 44% na carteira das Empresas Participadas.

A despeito de variações marginais de ano para ano, o acentuado grau de concentração da estrutura de credores desta dívida tem em larga medida permanecido inalterado. Em 2023, mais de 80% desta é detida por apenas três Bancos Comerciais designadamente o Banco Comercial de Investimentos (BCI), o Standard Bank e o MozaBanco. O BCI detém sozinho perto de metade de toda a dívida doméstica do SEE.

Gráfico 17: Composição da Carteira da Dívida Interna do SEE por Credores em 2023

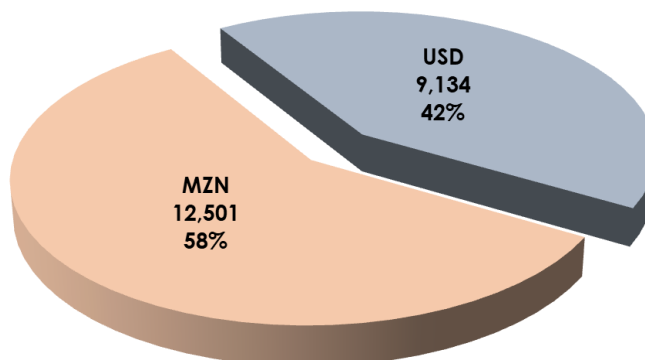


***Outros: Societé Generale (0.1%), Banco Único (0.03%) e Banco Mais (0.1%).**

Fonte: IGEPE

Considerando o volume dos movimentos em operações financeiras que, em última instância, geraram a variação no stock da dívida doméstica, é surpreendente que, a composição do mesmo stock em termos de denominação da dívida, se tenha mantido igual à do exercício anterior, com uma presença ainda atipicamente elevada do Dólar dos Estados Unidos.

Gráfico 18: Composição da Carteira da Dívida Interna do SEE por Moeda em 2023



Fonte: IGEPE

5.3.2. Serviço e Atrasados da Dívida Interna do SEE

O SEE executou em 2023, uma despesa em serviço de dívida para com credores domésticos no montante global de MT 11.49 mil milhões. Deste montante, MT 8.94 mil milhões (78%) corresponderam à amortização do capital e MT 2.56 mil milhões (22%) aplicados ao pagamento de juros.

Apesar de serem titulares de uma quota minoritária do stock da dívida do SEE (apenas 38%), as Empresas Participadas tem a maior parcela de participação no serviço de dívida pago. Do capital amortizado, MT 5.88 mil milhões (66%) foram desembolsados pelas Empresas Participadas e MT 3.06 mil milhões (34%) pelas Empresas Públicas. No

concernente ao pagamento de juros, MT 1.5 mil milhões (58%) foram pagos pelas Empresas Participadas, enquanto MT 1.1 mil milhões (42%) foram desembolsados pelas Empresas Públicas.

Tabela 20: Serviço da Dívida Interna do SEE [em milhões MT]

Empresa/Segmento	Capital	Juros	Serviço Total
Empresa Pública	3,055.83	1,078.80	4,134.63
TVM, E.P	9.44	2.26	11.69
CFM, E.P	1,980.90	516.95	2,497.85
ADM, E.P	750.23	359.00	1,109.23
EDM, E.P	31.95	1.50	33.45
ENH, E.P	275.71	197.83	473.54
CORREIOS, E.P	7.61	1.26	8.87
Empresa Participada	5,879.59	1,480.45	7,360.04
BNI, S.A	488.84	43.37	532.20
DOMUS, S.A	1.01	1.05	2.06
HCB, S.A	70.07	0.52	70.58
PETROMOC, S.A	2,676.18	21.44	2,697.62
SMM, S.A	57.78	17.31	75.09
STEMA, S.A	75.87	20.43	96.30
TMCel, S.A.	601.11	228.39	829.49
LAM, S.A	1,732.95	1,139.83	2,872.78
EMOSE, S.A	153.86	2.11	155.97
EMEM, S.A	16.42	4.14	20.56
NOTICIAS, S.A	5.50	1.88	7.38
TOTAL	8,935.42	2,559.26	11,494.68

Fonte: IGEPE

No que concerne aos atrasados internos do SEE, o stock ao termo do exercício fiscal 2023 era de MT 135.47 milhões, sendo 67% do total (MT 90.51 milhões) detido pelas Empresas Públicas e os restantes 33% (MT 44.95 milhões) pelas Empresas Participadas. Em comparação com o volume apurado em 2022, a posição dos atrasados em 2023 compreende um agravamento do stock em 14%, que decorre do surgimento de um novo atrasado da LAM e do aumento do saldo do atrasado da STEMA.

Tabela 21: Atrasados da Dívida Interna do SEE [em milhões MT]

Empresas Mutuárias	Montante por Credor	Total dos Atrasados
Empresas Públicas		90.51
ADM, E.P	Mozabanco	90.51
Empresas Mutuárias	Montante por Credor	Total dos Atrasados
Empresas Participadas		44.95
LAM, S.A	BCI	23.38
STEMA, S.A	BNI	21.58
Total [Públicas + Participadas]		135.47

Fonte: IGEPE

5.4. NOVOS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS E INTERNOS DO SEE EM 2023

No exercício financeiro 2023, o SEE contratou novos empréstimos no montante agregado de MT 1.1 mil milhões, mobilizados integralmente no mercado doméstico. Deste agregado, a PETROMOC, S.A; o BNI, S.A e a ENH, E.P é que beneficiaram das fracções mais elevadas, nos montantes de MT 500.00 milhões, MT 319.50 milhões e MT 308.09 milhões respectivamente.

Tabela 22: Novos Empréstimos Contratados em 2023 [em Milhões MT]

Origem	Credor	Finalidade	Mutuário	Montante
Externa	-	-	-	-
Doméstica	UBA	Apoio a Tesouraria	BNI, S.A	319.50
	Papel Comercial (Corretor - Banco Mais)	Apoio à Tesouraria	SMM, S.A	2.00
	MozaBanco	Leasing de viaturas	NOTICIAS, S.A	4.23
	Banco Único	Leasing de viaturas	NOTICIAS, S.A	2.61
	BNI	Apoio a Tesouraria - Importação de mercadoria	PETROMOC, S.A	500.00
	Millennium BIM	Aquisição de parcelas do Imóvel - Edifício JAT VIII	ENH, E.P	308.09
Total				1,136.43

Fonte: IGEPE

VI. PASSIVOS CONTINGENTES

Ao fecho do exercício económico 2023, o stock de empréstimos suportados por garantias explícitas do Estado foi de USD 792.73 milhões, correspondente a 4.5% do PIB. Este volume de passivo contingente do Estado reduziu em 16% comparativamente à posição reportada em 2022, reflectindo uma diminuição do stock nas modalidades de Carta Conforto, Carta Soberana e Empréstimos por Retrocessão.

Tabela 23: Posição do stock por modalidade de Garantia [Milhões USD]

Descrição	Montante 2022	Montante 2023	% do total (2023)	% do PIB (2023)
Garantia Soberana	301.02	311.37	39%	1.4%
Carta Conforto	212.82	143.14	18%	1.0%
Carta Soberana	16.52	12.88	2%	0.1%
Aval	87.35	107.01	13%	0.4%
Empréstimos por Retrocessão	316.17	210.32	27%	1.5%
OTs subscritas pelo BNI	8.00	8.00	1%	0.04%
Total	941.89	792.73	100%	4.5%

Fonte: IGEPE

VII. DÍVIDA PÚBLICA E GARANTIDA

O stock nominal agregado da dívida do Sector Público (que compreende o somatório dos stocks do Governo Central e do SEE), registou em 2023, um agravamento na ordem de 4.9%, posicionando-se em USD 15.8 mil milhões. Entretanto, o rácio de endividamento público (medido pela proporção da dívida sobre o PIB), registou uma significativa melhoria, baixando de 82% em 2022 para 76% em 2023, explicada em parte pelo facto da taxa de crescimento económico ter sido superior ao crédito líquido Sector Público medido pela variação do stock.

Correspondendo a apenas 4% da Dívida do Sector Público, a dívida do SEE passou a partir de 2022, a ter uma relevância periférica na determinação da posição e dos movimentos do Stock do Sector Público. Por isso, apesar do volume da dívida do SEE ter reduzido em 9.6%, o Stock do Sector Público consentiu o já referido agravamento de 4.5%, determinado pelo impulso da dívida do Governo Central que entretanto, manteve-se em trajectória de ascendente, tendo se agravado em 5.2%.

Tabela 24: Dívida Pública e Garantida [em milhões USD]

	2020		2021		2022		2023	
Dívida do Sector Público [I+II]	15,955.9	101.5%	17,565.2	108.6%	15,143.9	81.8%	15,814.6	76.0%
I. Governo Central [1+2]	12,935.8	82.3%	13,955.0	86.2%	14,467.1	78.2%	15,202.4	73.0%
1. Dívida Externa	10,101.2	64.3%	10,391.6	64.2%	10,060.4	54.4%	10,292.0	49.5%
Multilateral	4,742.4	30.2%	5,004.2	30.9%	5,014.4	27.1%	5,456.8	26.2%
Bilateral	4,458.8	28.4%	4,487.4	27.7%	4,146.0	22.4%	3,935.2	19.0%
Eurobond MOZAM	900.0	5.7%	900.0	5.6%	900.0	4.9%	900.0	4.3%
2. Dívida Interna	2,834.6	18.0%	3,563.4	22.0%	4,406.6	23.8%	4,910.5	23.6%
da dívida mobiliária	1,897.5	12.1%	2,531.0	15.6%	3,348.4	18.1%	3,813.4	18.3%
II. Sector Empresarial [3+4]	3,020.2	19.2%	3,610.2	22.3%	676.8	3.7%	612.1	2.9%
3. Dívida Externa do SEE	2,630.2	16.7%	3,197.0	19.8%	268.3	1.5%	273.5	1.3%
4. Dívida Interna do SEE	390.0	2.5%	413.2	2.6%	408.5	2.2%	338.6	1.6%
P/Memória: PIB	15 721.10		16 180.87		18 503.91		20,839.1	

Fonte: DPED-MEF

VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório Anual da dívida Pública referente ao exercício fiscal 2023 chegou às seguintes constatações-chave:

- i. A dívida do Sector Público continua em crescimento, registou um incremento na ordem de 4.5%, atingindo um volume de USD 15.8 mil milhões, correspondentes a 76% do PIB.
- ii. O crescimento do stock da dívida do sector Público foi impulsionado pelo agravamento da dívida do Governo Central em 5.1%, num contexto em que a dívida do SEE reduziu em 9.6%.
- iii. Apesar de um relativo abrandamento do ritmo de endividamento interno, a dívida interna continua em crescimento, gerando um efeito progressivamente corrosivo sobre o perfil qualitativo da carteira de dívida do Governo Central cuja maior vulnerabilidade continua a ser o risco de refinanciamento.
- iv. A despesa do Estado com o serviço da dívida (excluindo a amortização de BTs) agravou-se em 70% comparativamente a 2022, atingindo um pico histórico de USD 2.1 mil milhões. Projecta-se que, no horizonte de médio prazo, o serviço da dívida pública permaneça a níveis de pico em 2024, em 2025 e em 2026, anos em que a despesa continuará a rondar os USD 2 mil milhões, com cerca de 60% absorvidos pela dívida interna e 40% pela dívida externa.
- v. Não obstante ter voltado a crescer em 2.3% após a contração de 3.2% em 2022, a dívida externa do Governo Central continua a mostrar sinais de estabilização de tal sorte que, os 4 indicadores de sustentabilidade sugerem que o País está já em quase plena convergência com os limites convencionais, permanecendo apenas um indicador (VPD/PIB) acima do recomendado.
- vi. O SEE está a mostrar decisivos sinais de desendividamento – um total de quatro (4) das 18 empresas liquidaram todas as dívidas dos respectivos Balanços Patrimoniais. De facto, depois do isolamento contabilístico do *project finance* da ENH em 2022, o principal factor de desequilíbrio da posição de crédito do SEE tem sido a dívida contratada pela ADM, E.P junto do BNDES, para o financiamento da construção do Aeroporto de Nacala, a qual faz do BNDES o maior credor singular do SEE, detendo mais de 50% de toda a sua carteira de dívida externa.

Em face destas constatações, o Governo deverá acelerar a implementação de reformas que promovam uma maior diversificação e dinamização do mercado de dívida, viabilizando a redução do custo do financiamento doméstico e a gestão do passivo já existente.

IX. ANEXO

Stock da Dívida Externa do Governo Central (em milhões USD)

CREDORES	DÍVIDA EM 31/12/2022	MOVIMENTOS - Janeiro -Dezembro			RECONCILIAÇÃO, INCORPORAÇÃO, VARIÇÃO CAMBIAL	DÍVIDA EM 31/12/2023
		DESEMBOLSOS	SERVIÇO DA DÍVIDA			
			AMORTIZAÇÃO	JUROS		
MULTILATERAIS	5,014.43	194.02	123.71	37.10	- 372.03	5,456.77
BADEA	87.76	-	5.07	1.01	(0.29)	82.98
BEI	86.49	-	8.94	1.43	0.01	77.54
BID	160.45	23.16	7.60	1.51	(13.69)	189.70
FAD	886.21	14.16	13.90	8.38	0.00	886.46
FIDA	130.02	1.05	6.42	1.40	(6.89)	131.54
FMI	566.94	73.05	-	-	(345.71)	985.70
IDA	3,016.85	75.69	74.12	22.18	(0.00)	3,018.43
NDF	48.71	-	2.64	0.35	(0.00)	46.08
OPEC FUND	31.00	6.91	5.02	0.83	(5.45)	38.34
BILATERAIS	4,146.02	87.35	332.12	90.92	- 33.93	3,935.18
BILATERAIS/CLUBE DE PARIS	1,006.29	84.94	45.11	6.11	- 6.71	1,052.83
BILATERAIS - OCDE	895.70	84.94	34.71	3.23	- 6.71	952.64
AUSTRIA	34.99	-	0.55	0.45	(4.87)	39.31
BELGICA	6.14	-	0.03	-	(0.00)	6.11
COREIA DO SUL	245.33	29.10	2.17	0.29	-	272.26
DINAMARCA	47.20	-	10.51	0.01	-	36.70
ESPAÑA	5.78	-	0.55	0.08	(0.31)	5.53
FRANÇA	148.16	-	15.78	2.37	(0.02)	132.40
JAPÃO	399.73	55.83	5.12	0.04	(1.52)	451.96
ITÁLIA	8.37	-	-	-	0.00	8.37
DO CLUBE PARIS-NÃO OCDE	110.59	-	10.40	2.88	0.00	100.19
BRAZIL	50.62	-	6.40	2.88	(0.00)	44.22
RUSSIA	59.97	-	4.00	-	0.00	55.97
BILATERAIS/OCDE-ÑCPARIS	485.51	-	57.47	19.51	(7.29)	435.33
PORTUGAL	485.51	-	57.47	19.51	(7.29)	435.33
BILATERAIS/OUTROS	2,654.22	2.42	229.53	65.30	(19.92)	2,447.02
DA EUROPA DO LESTE	86.54	-	0.83	0.28	0.00	85.71
BULGARIA	57.80	-	-	-	-	57.80
POLONIA	21.70	-	-	-	(0.00)	21.70
ROMENIA	7.04	-	0.83	0.28	0.00	6.21
PAISES - OPEC	576.59	-	1.68	0.31	(0.00)	574.91
KUWAIT	31.19	-	1.68	0.31	(0.00)	29.51
IRAQUE	230.57	-	-	-	-	230.57
LIBIA	253.38	-	-	-	(0.00)	253.38
ANGOLA	61.45	-	-	-	0.00	61.45
OUTROS PAISES	1,991.08	2.42	227.02	64.72	(19.92)	1,786.40
CHINA	1,717.64	-	197.09	59.64	(19.92)	1,540.48
INDIA	241.45	2.42	28.28	4.42	(0.00)	215.58
FUNDO SAUDITA	31.99	-	1.65	0.66	0.00	30.34
TÍTULOS EXTERNOS	900.00	-	46.36	44.87	(46.36)	900.00
MOZAM 2023	900.00	-	-	44.87	-	900.00
PROINDICUS	-	-	46.36	-	(46.36)	-
TOTAL DA DÍVIDA EXTERNA	10,060.45	281.38	502.19	172.89	- 452.31	10,291.95